

ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA DE PLAYERS DO SECTOR



Desenvolvido para:



Associação
Têxtil e Vestuário
de Portugal

ÍNDICE

1. SUMÁRIO	03
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	05
3. METODOLOGIA	08
4. OPORTUNIDADES	11
4.1) ANÁLISE DOS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO.....	12
4.2) ADESÃO À UNIÃO EUROPEIA.....	21
4.3) ENTIDADES CONGÉNERES À ATP.....	22
4.4) PRÉ-SELEÇÃO.....	27
5. DELIMITAÇÃO	31
5.1) ANÁLISE ECONÓMICA	32
5.2) CONTEXTO POLÍTICO-SOCIAL	44
5.3) SELEÇÃO FINAL	61
6. PORTFÓLIO DE SERVIÇOS	66
7. RECOMENDAÇÕES FINAIS	71

1

SUMÁRIO



1. SUMÁRIO

O presente estudo tem como principal objetivo a identificação do melhor ponto de partida para a rede de cooperação de players europeus no setor do têxtil e vestuário. O âmbito de análise inclui todos os países da União Europeia, procedendo-se à interpretação de diversos fatores como a disponibilidade de fundos no novo quadro orçamental, a execução orçamental no período anterior, a data de adesão e a existência de estruturas aglomeradoras do setor com as quais possam ser estabelecidas pontes de cooperação. Desta primeira análise são gradualmente selecionados os países-alvo potencialmente mais interessantes para análise, e que mantêm o seu valor para lá da conclusão deste estudo. Desta análise resultam como mercados preferenciais de cooperação: Croácia; Hungria; Polónia; República Checa; Roménia.

Após esta avaliação baseada sobretudo nas oportunidades e histórico europeu, sob algum tipo de base associativa, procede-se a uma análise mais profunda destes países. Esta densificação engloba características mais individuais dos países, tanto a nível macro como do setor em causa, procurando sempre estabelecer pontos de contacto ou desconexão com Portugal. A evolução económica recente, as relações comerciais com Portugal e presença nacional no país, assim como as oportunidades no quadro atual europeu constituem algum dos fatores pelos quais a Polónia se destaca como o candidato potencialmente mais interessante na análise apresentada, como o primeiro país a abordar no estabelecimento desta rede colaborativa.

Para esta abordagem é ainda apresentado um pequeno portfólio de experiências da ATP em diversas dimensões de atuação, representando um primeiro leque objetivo de produtos a apresentar como cartão de visita num possível projeto piloto.

2

CONTEXTUALIZAÇÃO



2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Indústria do Têxtil e Vestuário (ITV) é hoje em Portugal exemplo claro de como a revitalização de setores tradicionais pode inverter a tendência de uma indústria em declínio. Esta indústria foi muito afetada pela concorrência dos países asiáticos e outros, com custos laborais muito inferiores ao caso português. Nos últimos anos apesar da diminuição do número de empresas verificou-se uma especial dinâmica neste setor em Portugal, com um aumento do volume de negócios (apesar da conjuntura macroeconómica desfavorável). Tal ocorreu porque a estratégia não foi feita somente a partir de uma prática de preços baixos e alta competitividade custo, mas sim de um acréscimo de valor ao produto e valorização da marca, assim como da inovação nos métodos e processos produtivos. Esta estratégia empreendida em Portugal está perfeitamente alinhada com a Comissão Europeia conforme exposto no Quadro 1.

“Com escassos recursos naturais e energéticos e objetivos sociais e ambientais ambiciosos, as empresas da UE não são capazes de competir em termos de produtos com qualidade e preços baixos. Para competirem nos mercados globais, estas empresas devem apostar na inovação, na eficácia dos recursos, na produtividade e no valor acrescentado elevado. A vantagem comparativa da Europa na economia mundial continuará a ser no domínio dos bens e serviços de elevado valor acrescentado, da gestão eficaz das cadeias de valor e do acesso aos mercados em todo o mundo.”

Quadro 1 - Excerto da Comunicação da Comissão Europeia ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: “Por um renascimento industrial europeu” adotada a 22 de janeiro de 2014. COM/2014/014

Esta transição necessitou contudo de uma estratégia estruturada e naturalmente de investimento financeiro que escasseia perante a menor disponibilidade de capitais, ou da sua disponibilidade a custos mais elevados. Desta forma constituem os financiamentos europeus ferramenta essencial da resposta que o tecido empresarial europeu necessita de dar aos, já não tão recentes, desafios do comércio internacional.

Para a delineação de uma estratégia conjunta e verdadeiramente transformadora da indústria é muito importante e facilitador o diálogo e criação de pontes entre as empresas do setor para que possam em conjunto assumir uma posição mais relevante e possam aproveitar as naturais sinergias decorrentes das suas diversas experiências. Desta forma a Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATP) desempenhou um papel essencial no assumir desta es-



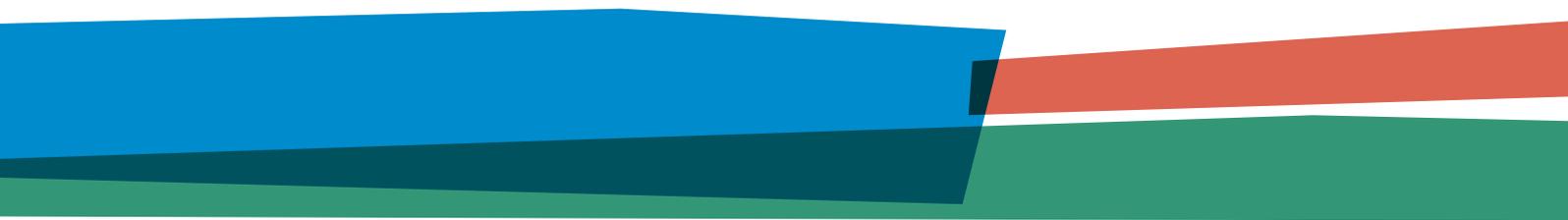
**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

tratégia e na utilização dos fundos estruturais europeus para a sua execução. Contribuindo desta forma para uma taxa de execução dos fundos estruturais muito positiva em Portugal, adquiriu também a ATP um know-how específico que pode ser valorizado e, em última análise, servir de modelo, junto de congéneres europeus que, efetivamente, não têm – por motivos a ser oportunamente determinados – tirado partido de fundos estruturais desta forma.

Ao mesmo tempo apresentam-se limites à criação de valor para as marcas que estão associadas aos seus países de origem. Dentro dessa realidade existe uma grande disparidade a nível europeu, acompanhando a disparidade existente entre a maturidade de estruturas organizativas. Países como Itália, França e Reino Unido apresentam marcas-país tradicionalmente fortes enquanto que outros países ficam limitados em valor, constituindo barreira de desenvolvimento no resto do espaço europeu. A longa experiência da ATP em feiras internacionais reforçou a convicção de que apenas uma estratégia devidamente concertada entre os diversos atores a nível europeu poderá fortalecer aquilo que é também defendido ao nível das mais altas instituições europeias: a existência de um verdadeiro *Made in Europe*. Esta produção com níveis de qualidade e design elevados deverá necessariamente representar produtos apetecíveis, representando um *lyfestyle* europeu internacionalmente desejado.

Garantir o aproveitamento de complementaridades e a qualidade de apresentação e produção europeia é o passo em frente que pretende ser impulsionado com este estudo. Prossequindo a estratégia de integração, agora para além fronteiras, a ATP tem como objetivo estar na vanguarda deste processo, assumindo uma posição proactiva e líder no que à dinâmica do setor a nível europeu diz respeito. Como tal é objetivo deste estudo a identificação dos potenciais primeiros parceiros para a rede de colaboração europeia.

3



METODOLOGIA



3. METODOLOGIA

Para a seleção dos potenciais parceiros da rede de colaboração foram analisados diversos aspetos relativos aos países da União Europeia, seguindo uma lógica de seleção progressiva a partir dos dados considerados essenciais.

1ª ETAPA - OPORTUNIDADES

ESCOPO DE ANÁLISE:

PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA

CRITÉRIOS DE ANÁLISE:

DISPONIBILIDADE ORÇAMENTAL

Nomeadamente a partir da disponibilidade de fundos estruturais para a apoiar a capacitação das estruturas nacionais assim como a implementação conjunta da rede de parceiros.

NECESSIDADE DE APOIO

Para esta análise dois aspetos são de especial relevo. A taxa de execução no quadro orçamental anterior, ou seja, quanto menor esta taxa potencialmente maior será a necessidade. Por outro lado a data de adesão à União Europeia também é reveladora desta necessidade, uma vez que os países que aderiram mais recentemente têm menor experiência e portanto potencialmente mais possibilidades de atuação e necessidade de dinamização.

ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

É essencial a existência de associações congéneres com as quais possa ser estabelecida a ponte de ligação com a indústria e governos desses países. Também deverá naturalmente ser tomada em conta a experiência da ATP com as suas congéneres.



RESULTADO DA ANÁLISE:

PRÉ-SELEÇÃO DE GRUPO DE PAÍSES MAIS PROMISSORES

2ª ETAPA – DELIMITAÇÃO

ESCOPO DE ANÁLISE:

GRUPO DE PAÍSES PRÉ-SELECIONADOS NA PRIMEIRA ETAPA

CRITÉRIOS DE ANÁLISE:

IMPORTÂNCIA DO SETOR

Análise económica dos países com especial enfoque no setor da ITV.

CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL

Análise de fatores institucionais e culturais que constituam facilidade ou dificuldade de acesso a esses países

RESULTADO DA ANÁLISE:

RECOMENDAÇÃO DE PAÍS PARA PROJETO-PILOTO

4

OPORTUNIDADES



4. OPORTUNIDADES

4.1 – ANÁLISE DOS FUNDOS EUROPEUS ESTRUTURAIS E DE INVESTIMENTO

Os fundos estruturais e de investimento da União Europeia constituem ferramentas essenciais da política de coesão e desenvolvimento. Dadas as disparidades entre regiões, servem estes instrumentos para impulsionar regiões menos desenvolvidas, oferecendo apoio a projetos dos agentes relevantes, sejam eles grupos mais ou menos informais, empresas, associações, entidades públicas, etc.

Portugal tem demonstrado a capacidade de aproveitar estes fundos estruturais, com uma taxa de execução muito acima da média. Estes fundos têm resultado muitas vezes em casos de sucesso de criação, fortalecimento ou recuperação de diferentes setores económicos e continuam a ser uma forma de apoio essencial à evolução estrutural do tecido empresarial português. Para o alcance destas elevadas taxas de execução tem contribuído, desde logo, o desempenho do Estado Português, nomeadamente através do desenho dos acordos de parceria com a UE e a sua concretização nos programas operacionais. Por outro lado, deve também destacar-se o papel das empresas e das associações - a capacidade organizativa daquelas.

Ao contrário do que acontece com Portugal, certos Estados-Membros veem-se na posição de ter de devolver uma parte significativa dos fundos disponíveis, por incapacidade de os utilizar ou de as suas organizações verem os seus projetos aprovados.

NOVO QUADRO ORÇAMENTAL 2014-2020

No quadro orçamental 2014-2020 da UE está prevista uma nova distribuição dos chamados Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) ou *European Structural and Investment Funds* (ESIF). Estes fundos são compostos por diversas categorias, conforme exposto na Figura 1: o Fundo de Coesão; o Fundo de Desenvolvimento Regional; a Iniciativa Emprego Jovem; o Desenvolvimento Rural; o Fundo Europeu dos Assuntos do Mar e das Pescas.

FIGURA 1

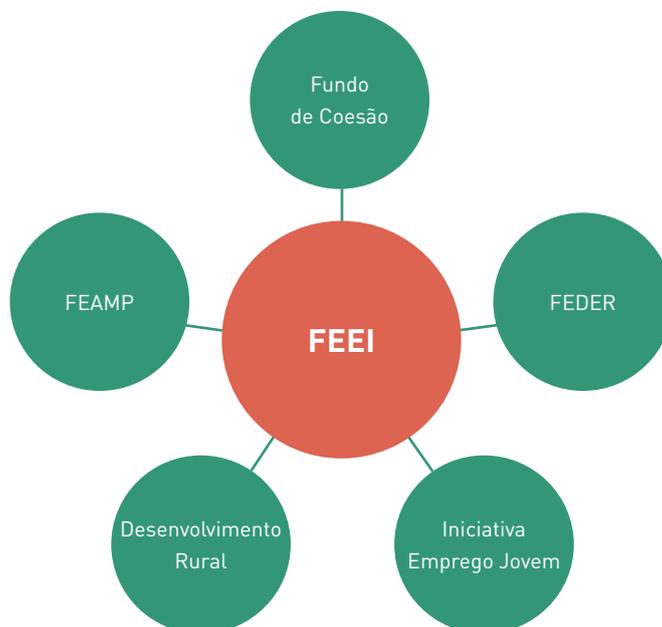


Figura 1 - Diferentes componentes dos FEEI.

Na análise que se segue foram deixados de parte os fundos transversais, ou seja, os que não estão alocados a determinados países em específico. Para o novo quadro orçamental estes incluem quase 572 milhões de euros para a Cooperação Inter-regional, 372 milhões de euros para Ações de Inovação Urbana e 1.457 milhões de euros para Assistência Técnica. Os FEEI estão distribuídos por país da seguinte forma (ordem decrescente):

PAÍSES	FUNDOS DISPONÍVEIS	PERCENTAGEM DO TOTAL
Polónia (PL)	89.039.402.891 €	20,09%
Itália (IT)	43.790.003.686 €	9,88%
Espanha (ES)	38.011.947.092 €	8,58%
Roménia (RO)	31.177.880.355 €	7,03%
França (FR)	26.350.227.916 €	5,95%
Portugal (PT)	25.915.276.997 €	5,85%
Hungria (HU)	25.400.337.093 €	5,73%
Rep. Checa (CZ)	24.184.328.854 €	5,46%
Grécia (EL)	20.106.620.428 €	4,54%
Alemanha (DE)	20.083.847.915 €	4,53%
Eslováquia (SK)	15.897.704.264 €	3,59%

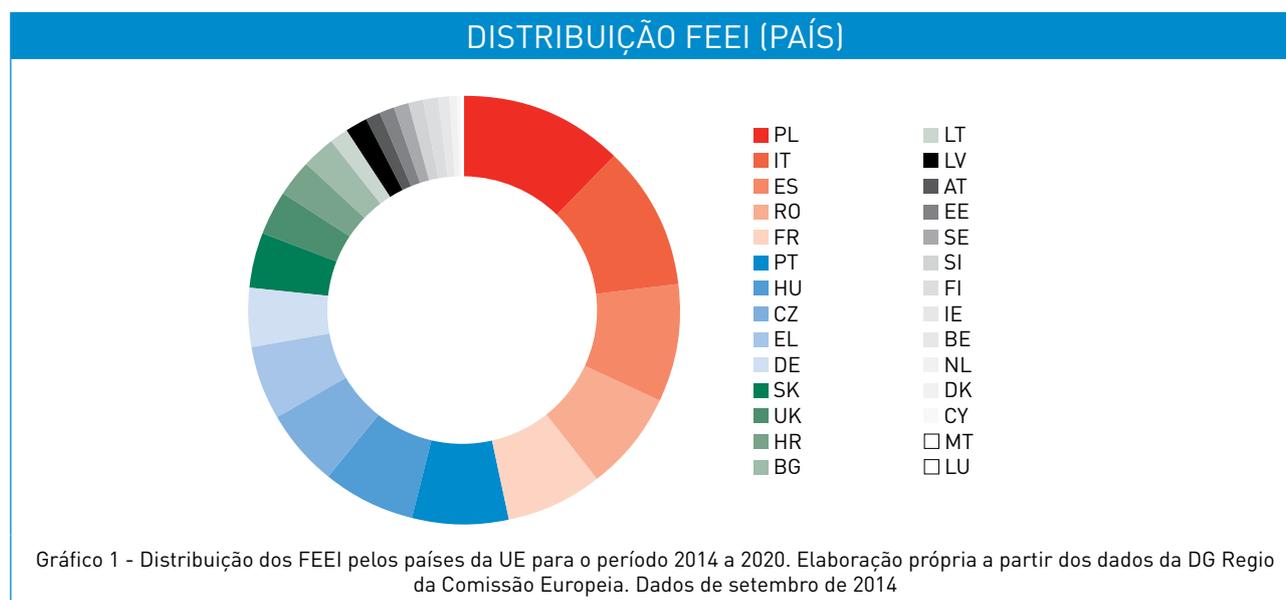


**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

Reino Unido (UK)	14.663.181.792 €	3,31%
Croácia (HR)	11.187.172.317 €	2,52%
Bulgária (BG)	10.015.260.811 €	2,26%
Lituânia (LT)	8.499.642.711 €	1,92%
Letónia (LV)	5.620.649.815 €	1,27%
Áustria (AT)	5.180.166.573 €	1,17%
Estónia (EE)	4.416.827.396 €	1,00%
Suécia (SE)	3.971.243.432 €	0,90%
Eslovénia (SI)	3.937.445.732 €	0,89%
Finlândia (FI)	3.920.608.051 €	0,88%
Irlanda (IE)	3.526.144.755 €	0,80%
Bélgica (BE)	2.877.455.375 €	0,65%
P. Baixos (NL)	2.113.140.977 €	0,48%
Dinamarca (DK)	1.391.124.489 €	0,31%
Chipre (CY)	907.567.577 €	0,20%
Malta (MT)	846.626.920 €	0,19%
Luxemburgo (LU)	160.310.407 €	0,04%

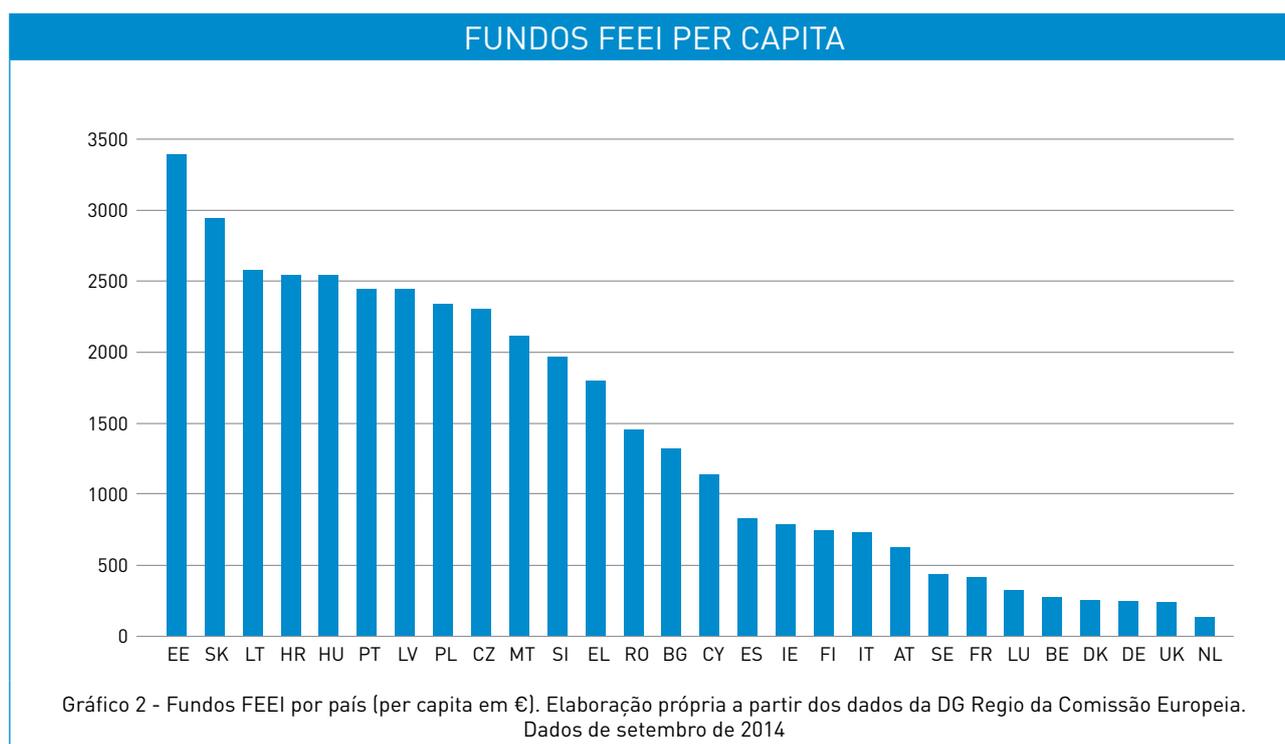
Tabela 1 - Distribuição dos FEEI pelos países da UE para o período de 2014-2020. Valores em euros, preços correntes. Elaboração própria a partir dos dados da DG Regio da Comissão Europeia. Dados de setembro de 2014

Repare-se que Portugal tem ainda uma alocação substancial de fundos tendo à sua frente, em termos absolutos, apenas a Polónia, Itália, Espanha, Roménia e França. Em termos gráficos é facilmente perceptível que a Polónia é de facto o país que tem disponível a maior fatia (Gráfico 1).



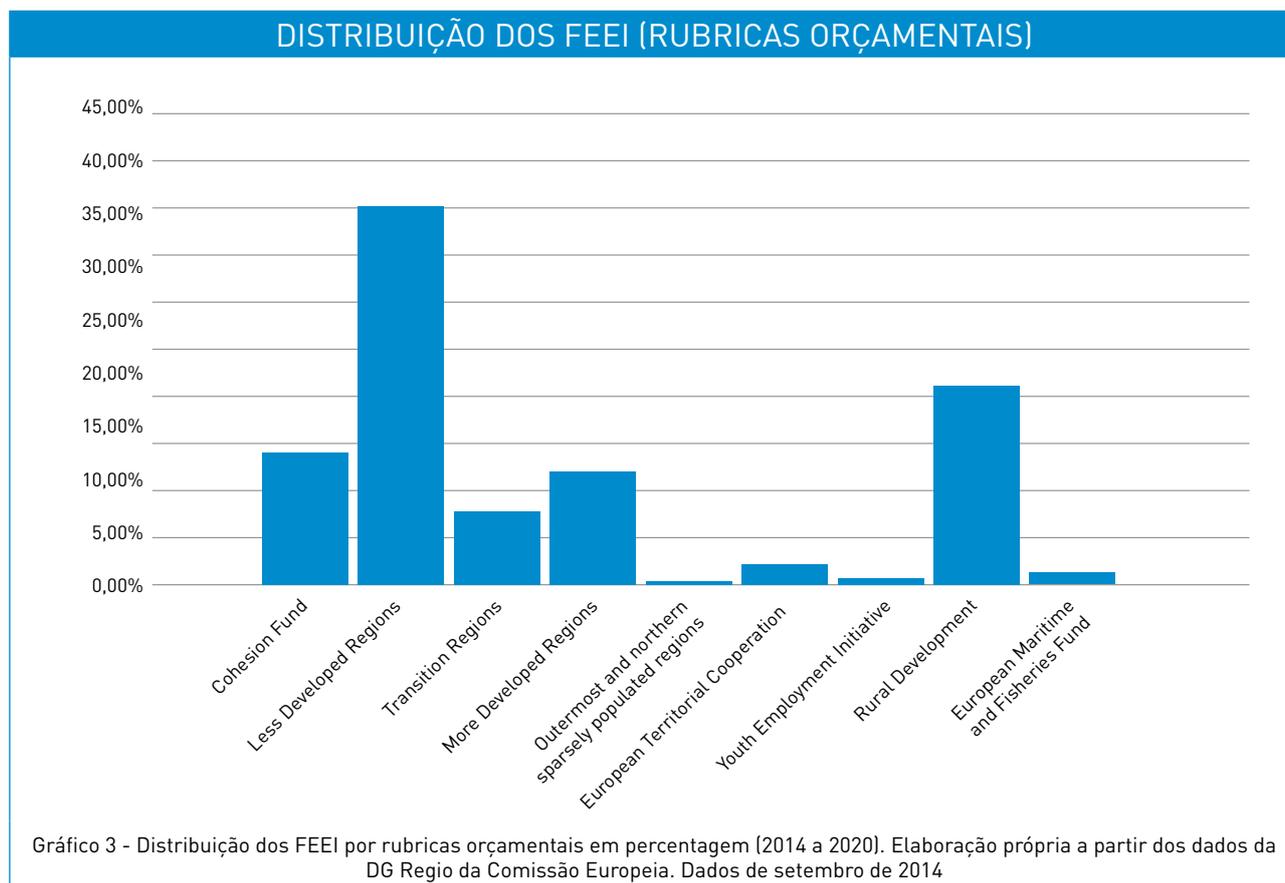


Dada a heterogeneidade dos países da UE, com diferentes dimensões e populações, que influenciam naturalmente os fundos a si alocados (em valor absoluto), é também útil analisar a sua distribuição em termos per capita conforme explanado no Gráfico 2.



Os países que têm disponível uma maior dotação orçamental por pessoa são a Estónia (€3.398), Eslováquia (€2.944), Lituânia (€2.576), Croácia (€2.543) e Hungria (€2.540). Portugal encontra-se logo a seguir à Hungria com aproximadamente €2.445 disponíveis por cada português.

Desagregando agora os FEEL nas suas principais rubricas orçamentais temos a distribuição apresentada no Gráfico 3:



É rapidamente perceptível que a grande fatia é atribuída às “Regiões Menos Desenvolvidas” (LDR) e como tal importa percebermos quais os principais recetores deste tipo de fundos.

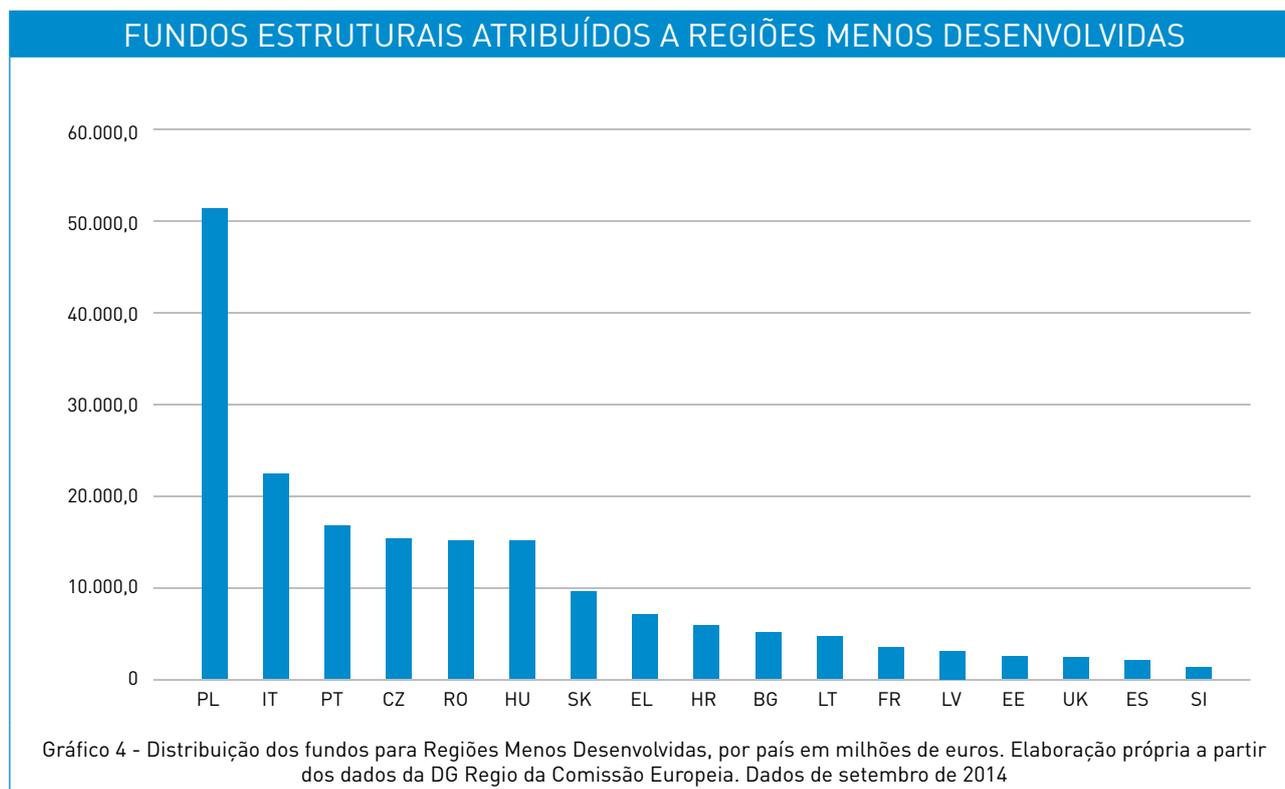
Critério de classificação das regiões para efeitos do European Regional Development Fund (ERDF), [FEDER em português]:

- Less Developed Regions (PIB per capita < 75% da média da UE-27*)
- Transition Regions (75% < PIB per capita < 90% da média da UE-27*)
- More Developed Regions (PIB per capita > 90% da média da UE-27*)

*sem a Croácia

Quadro 2 - Classificação das regiões europeias (NUTS II)

Somente 19 dos 28 Estados-Membros têm ainda regiões classificadas como menos desenvolvidas. O Gráfico 4 apresenta a alocação por país desta categoria.



Os dez principais recetores potenciais desta categoria são (por ordem decrescente):

1. Polónia (28,09%)
2. Itália (12,25%)
3. Portugal (9,15%)
4. República Checa (8,39%)
5. Roménia (8,27%)
6. Hungria (8,24%)
7. Eslováquia (5,21%)
8. Grécia (3,86%)
9. Croácia (3,20%)
10. Bulgária (2,79%)



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

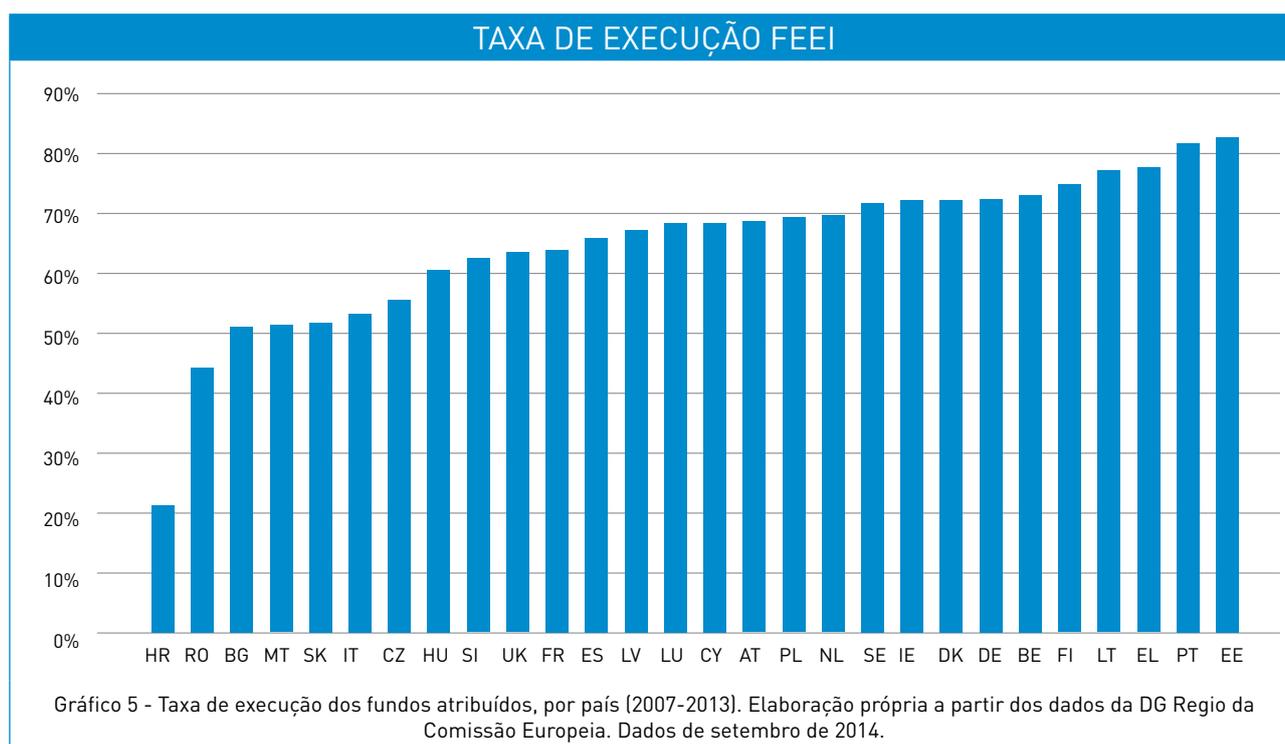
O Fundo de Desenvolvimento Regional Europeu classifica ainda as unidades territoriais em “Regiões em Transição” (*TR*) e “Regiões Mais Desenvolvidas” (*MDR*). Estas regiões têm progressivamente um escopo de áreas de investimento mais limitado, aplicando obrigatoriamente (as *LDR* 50%, as *TR* 60% e as *MDR* 80%) em duas das seguintes áreas:

- Inovação e investigação;
- A agenda digital;
- Apoio às PME;
- Economia de baixo carbono.

Para esta última categoria de investimento deverão ser alocados obrigatoriamente 12% no caso das *LDR*, 15% das *TR* e 20% das *MDR*.

EXECUÇÃO NO QUADRO ORÇAMENTAL ANTERIOR 2007-2013

Importa também perceber a efetiva taxa de execução dos fundos que são alocados a cada país. Para tal no Gráfico 5 encontramos ordenados os países da UE pela percentagem de fundos efetivamente pagos em relação ao montante total atribuído, para o período de 2007 a 2013. A ordenação foi feita da taxa mais baixa de execução para a maior, uma vez que os países com menor execução serão potencialmente os mais interessados num possível benchmarking das práticas portuguesas em matéria de fundos estruturais e da experiência acumulada pela ATP e que é passível de ser exportada sob a forma de serviços de capacitação e consultoria.



Top 10 menor execução:

1. Croácia (21,7%)
2. Roménia (45,2%)
3. Bulgária (52,2%)
4. Malta (52,4%)



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

5. Eslováquia (52,8%)
6. Itália (54,3%)
7. República Checa (56,7%)
8. Hungria (61,8%)
9. Eslovénia (63,8%)
10. Reino Unido (64,8%)

Até setembro de 2014 mais de metade dos países da UE tiveram uma execução inferior a 70%. Portugal apresenta a segunda maior taxa de execução com um aproveitamento de 83,5% dos fundos disponíveis, ficando neste aspeto apenas atrás da Estónia.



4.2 – ADESÃO À UNIÃO EUROPEIA

A data de adesão à UE apresenta-se como um natural fator a ter em conta. Quanto mais tardia a adesão, menor será a experiência desses países na dinamização destes fundos. Por outro lado os países com adesão mais tardia são também, de um modo geral, países em processo de convergência com os países que já fazem parte da UE.

Na década que antecedeu o novo quadro orçamental existiram três vagas de adesão, com treze novos países a aumentarem substancialmente a dimensão da UE:

MAIO 2004	JANEIRO 2007	JULHO 2013
Chipre	Bulgária	Croácia
Eslováquia	Roménia	
Eslovénia		
Estónia		
Hungria		
Letónia		
Lituânia		
Malta		
Polónia		
República Checa		

Tabela 2 - Cronologia da adesão de novos Estados-Membros à UE no século XXI

Esta lista engloba 8 dos 10 países com menor execução atrás identificados. A baixa execução da Croácia poderá contudo estar associada à entrada apenas no final do ciclo orçamental.



4.3 – ENTIDADES CONGÉNERES À ATP

Para uma abordagem eficaz é essencial a existência de algum tipo de organização do setor através da qual seja possível estabelecer a ponte de ligação, não apenas com o setor, mas também com os diferentes stakeholders no país com o qual se pretende colaborar.

No âmbito europeu existem já várias redes ligadas aos têxteis, entre as quais se destacam a EURATEX da qual a ATP faz parte, a TEXTILE2020 conglomerando vários clusters ligados a materiais têxteis avançados, a Textranet que aglomera entidades de investigação, entre as quais o CITEVE, e a associação de instituições científicas pelos têxteis AUTEX. Outras redes de menor dimensão incluem o Euroclustex para a cooperação entre a região Norte de Portugal e a Galiza de Espanha, e o *European Cluster for Fashion Designer Associations* com entidades do Reino Unido, Suécia, Bélgica e Turquia.

Apresenta-se de seguida um levantamento de entidades congéneres à ATP nos restantes países da União.

PAÍS	GRUPO INTERNACIONAL
ALEMANHA	
GTMI Gesamtverband der deutschen Textil- und Modeindustrie - t+m	EURATEX
INNTEX Innovation Netzwerk Textil	TEXTILE2020
ÁUSTRIA	
TBSL Fachverband der Textil-, Bekleidungs-, Schuh- und Lederindustrie	EURATEX
BÉLGICA	
CREAMODA Belgian fashion	EURATEX
FEDUSTRIA Fédération Belge de l'industrie Textile, du Bois et de l'Ameublement	EURATEX
Flanders Fashion Institute	European Cluster for Fashion Designer Associations



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

UNITEX Association of executives of the textile industry

BULGÁRIA

BAATPE

EURATEX

Bulgarian Association of Apparel and Textile Producers and Exporters

SCIAT Danube

CROÁCIA

CEA Croatian Employers' Association

EURATEX

Textile and Leather Industry Association

DINAMARCA

Dansk Fashion & Textile

EURATEX

Innonet Life Style - Interior and Clothing

ESLOVÁQUIA

The Textile and Clothing Association of the Slovakian Republic

ESLOVÉNIA

GZS Gospodarska Zbornica Slovenije

EURATEX

ESPAÑA

ACTM Clúster Tèxtil Moda de Catalunya

AEGP Agrupación Española del Género de Punto

AITEX

Agrupació d'Empreses Innovadores Tèxtils

TEXTILE2020



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

CIE Consejo Intertextil Español	EURATEX
Cluster Textil - Agrupación Moda Extremadura	
Cointega	EUROCLUSTEX
FEDECÓN Federación Española de Empresas de la Confección	
FITEX Fundació per la innovació Tèxtil	
FOMENTEX	TEXTILE2020
ESTÓNIA	
ECTA Estonian Clothing and Textile Association	EURATEX
FRANÇA	
CEIC European Linen and Hemp Confederation	EURATEX
NFID Nord France Innovation Développement	TEXTILE2020
TECHTERA Technical Textiles Rhône-Alpes	TEXTILE2020
UFIH Union Française des Industries de l'Habillement	EURATEX
UIT Union des Industries Textiles	EURATEX
UNITEX Union Inter-Entreprises Textile Lyon et Région	EURATEX
UP-TEX Union Inter-Entreprises Textile Lyon et Région	EURATEX
GRÉCIA	
SEPEE Hellenic Fashion Industry Association	EURATEX
HUNGRIA	
AHLI Association of Hungarian Light Industry	EURATEX
Association of Hungarian Clothing Manufacturers	
PANTEX Pannon Textile Cluster	



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

SOUTH GREAT PLAIN REGIONAL CLUSTER Union des Industries Textiles

EURATEX

TMTE Hungarian Society of Textile Technology and Science

ITÁLIA

POINTEX Polo Innovazione Tessile

TEXTILE2020

Polo di Innovazione per la filiera della Moda OTIR 2020

SMI Sistema Moda Italia – Federazione Tessile Moda

EURATEX

LETÓNIA

EURATEX

Latvian Textile and Clothing Association

LITUÂNIA

LATIA Lithuanian Apparel and Textile Industry Association

EURATEX

PAÍSES BAIXOS

Nederlands Textielinstituut

POLÓNIA

Cluster of Innovative Industry and Fashion

Federation of Apparel and Textiles Industry Employers

EURATEX

Podlaski Lingerie Cluster

Stowarzyszenie Włókienników Polskich (Associação Polaca dos Têxteis)

REINO UNIDO

Centre for Fashion Enterprise

European Cluster for Fashion
Designer Associations



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

NW Texnet

TEXTILE2020

Textile Forum

EURATEX

REPÚBLICA CHECA

ATOK Asociace Textilního Odvětvího Kozedelného Průmyslu

EURATEX

CLUTEX

TEXTILE2020

Server TEXTIL.CZ

REPÚBLICA DA IRLANDA

ICATA Irish Clothing and Textile Alliance

ROMÉLIA

ASTRICO Textiles Cluster

ATEROM Romanian Textile Concept

Fashion Clothes Cluster

Sorste

Transylvania Textile & Fashion

SUÉCIA

ModelInk

European Cluster for Fashion
Designer Associations

Smart Textiles

SUIÇA

TVS Textilverband Schweiz

EURATEX



4.4 - PRÉ-SELEÇÃO

Perante a informação apresentada nos pontos anteriores é necessário concentrar a atenção nos países que oferecem, *a priori*, as melhores oportunidades para o objetivo em causa. Sem ser pretendido para já entrar em pormenores relativos aos países, é tido em conta não apenas os “números”, mas também aspetos essenciais à prossecução do projeto.

A Tabela 3 resume as principais categorias apresentadas por forma a facilitar a análise e escolha dos países. É necessário atentar que Itália, França e Reino Unido são países que à partida não são enquadráveis, pelo que são excluídos como opção de escolha, apesar de, cingindo apenas a estes dados, a Itália poder parecer uma oportunidade interessante. Este ponto centra-se no facto de estes três países terem já uma marca-país muito forte, com elevado valor acrescentado. A constituição da rede de colaboração ao nível europeu pretende precisamente convergir em valor para estas marcas-país através de uma marca UE forte.

Top Recetores (+)	Top Recetores pc (+)	Top Execução (-)
Polónia *	Estónia *	Croácia ***
Itália	Eslováquia *	Roménia **
Espanha	Lituânia *	Bulgária **
Roménia **	Croácia ***	Malta *
França	Hungria *	Eslováquia *
Portugal	Portugal	Itália
Hungria *	Letónia *	República Checa *
República Checa *	Polónia *	Hungria *
Grécia	República Checa *	Eslovénia *
Alemanha	Malta *	Reino Unido

Tabela 3 - Tabela comparativa para a pré-seleção de países.
Legenda: * adesão em 2004 | ** adesão em 2007 | *** adesão em 2013 | ~~razão~~ exclusão prévia.



A preponderância dos países com adesão recente à UE nas listas apresentadas é clara o que corrobora a sua fraca execução aliada à disponibilidade de fundos para a convergência com o resto da UE. Espanha apresenta uma grande disponibilidade de fundos, mas tem já uma dinâmica associativa forte constituindo uma oportunidade bastante menor de progressão e tendo uma taxa de execução que embora não seja especialmente elevada (67,3%), se apresenta como intermédia em termos da UE. Por motivos semelhantes também a Grécia e Alemanha não se revelam especialmente promissoras.



Figura 2 – Pré-seleção de 12 países mais promissores.

Estónia e a Malta apresentam mercados menores e têm apenas significância ao nível dos fundos considerando-os em termos *per capita*. O segundo teve uma das taxas mais baixas de execução, mas não tem uma ITV significativa, nem organização do setor, pois este migrou na sua maioria para o norte de África.

Lituânia, Letónia e Eslovénia não apresentam uma combinação de oportunidades especialmente significativa tendo em conta os outros países. Por outro lado, e porque se pretende uma análise detalhada de um número mais restrito de países, tanto a Eslováquia como a Bulgária apresentam potenciais obstáculos administrativos elevados conforme dados da



Comissão Europeia¹. A Bulgária não deixa contudo de ser um país interessante para uma análise futura sobretudo pelo peso e tradição que o setor em análise tem neste país.

A partir dos dados em análise nesta primeira etapa é possível então chegar a um grupo mais restrito de 5 países que apresentam uma potencial oportunidade para a ATP. Estes países são a Croácia, Hungria, Polónia, República Checa e Roménia conforme exposto na Figura 3.



Figura 3 - Pré-seleção de países mais promissores para aprofundamento.

A Croácia apresentou a menor taxa de execução, mas talvez mais relevante é o facto de ser o mais recente membro da UE, necessitando de se capacitar para o aproveitamento das oportunidades da União e para o estabelecimento de interligações com os restantes Estados-Membros.

A Hungria e República Checa, apesar de já terem aderido à UE em 2004, são países com baixas taxas de execução e uma disponibilidade substancial de fundos. São também países com tradição de ITV e com dimensão semelhante a Portugal, fatores que iremos ver mais em detalhe na etapa seguinte.

A Polónia é conforme exposto o principal recetor de fundos europeus para o novo quadro comunitário até 2020, apresentando também ela uma organização mínima do setor com presença na EURATEX. É o país com melhor execução no quadro anterior (70,8%) dentro deste grupo, mas apresenta diversas vantagens a desenvolver no próximo capítulo. Também a Roménia é um dos principais recetores, aliando a esse fator uma das mais baixas taxas de execução (45,2%) e a adesão recente (2007).

1. Reindustrialising Europe Member States' Competitiveness Report 2014 (Direção-Geral das Empresas e da Indústria, Comissão Europeia, setembro 2014)



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

Com exceção da Croácia que apenas se juntou mais tarde à UE, todos estes países foram identificados como pertencentes ao grupo de países em *catching-up* industrial com capacidade de inovação e transferência de conhecimento baixa².

Com base nesta pré-seleção avançamos agora para uma análise mais detalhada destes países, tanto em termos da ITV como de diferentes fatores económicos e culturais essenciais. É também aprofundada a distribuição dos FEEI atrás apresentados.

2. Relatório sobre a Competitividade Europeia (Direção-Geral das Empresas e da Indústria, Comissão Europeia, 2012)

5

DELIMITAÇÃO



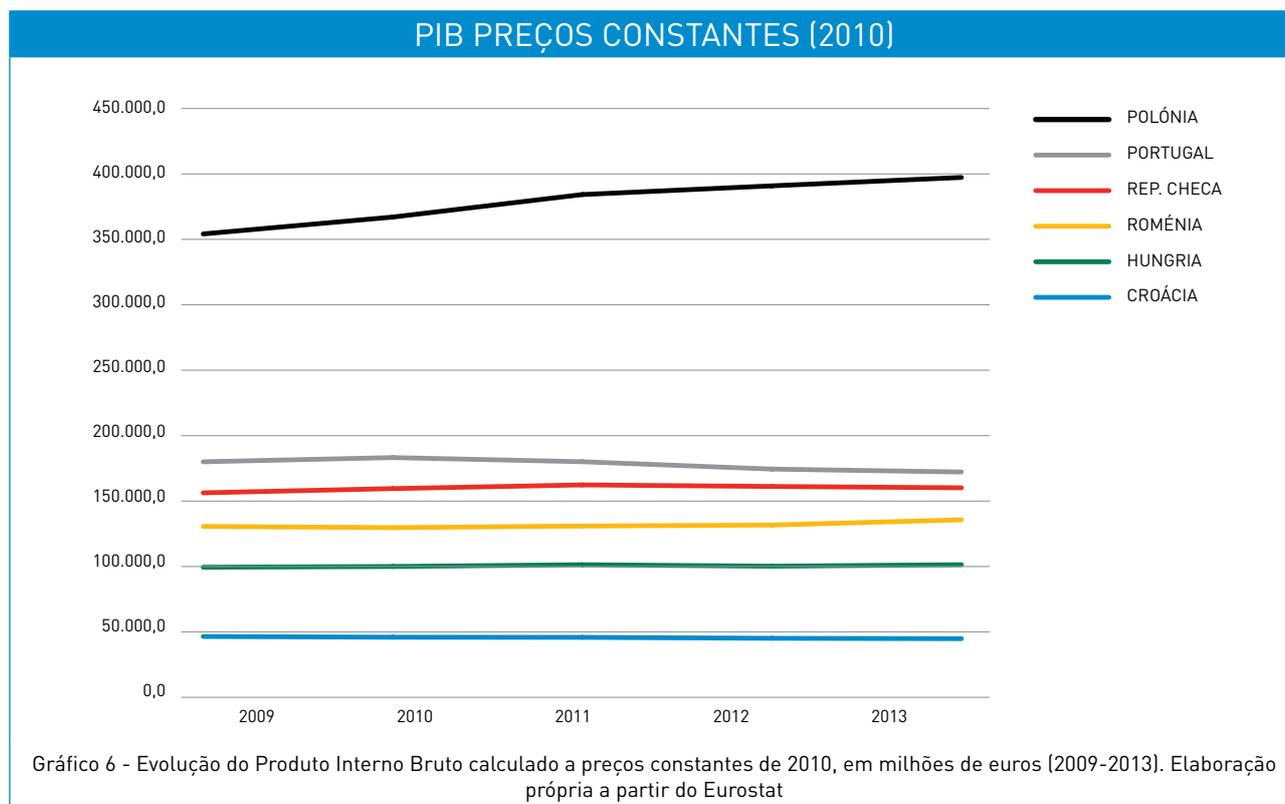
5 - DELIMITAÇÃO

5.1 – ANÁLISE ECONÓMICA

Nesta secção a preocupação será perceber sucintamente o contexto e passado recente económico do país e do setor ITV, assim como as suas relações com Portugal.

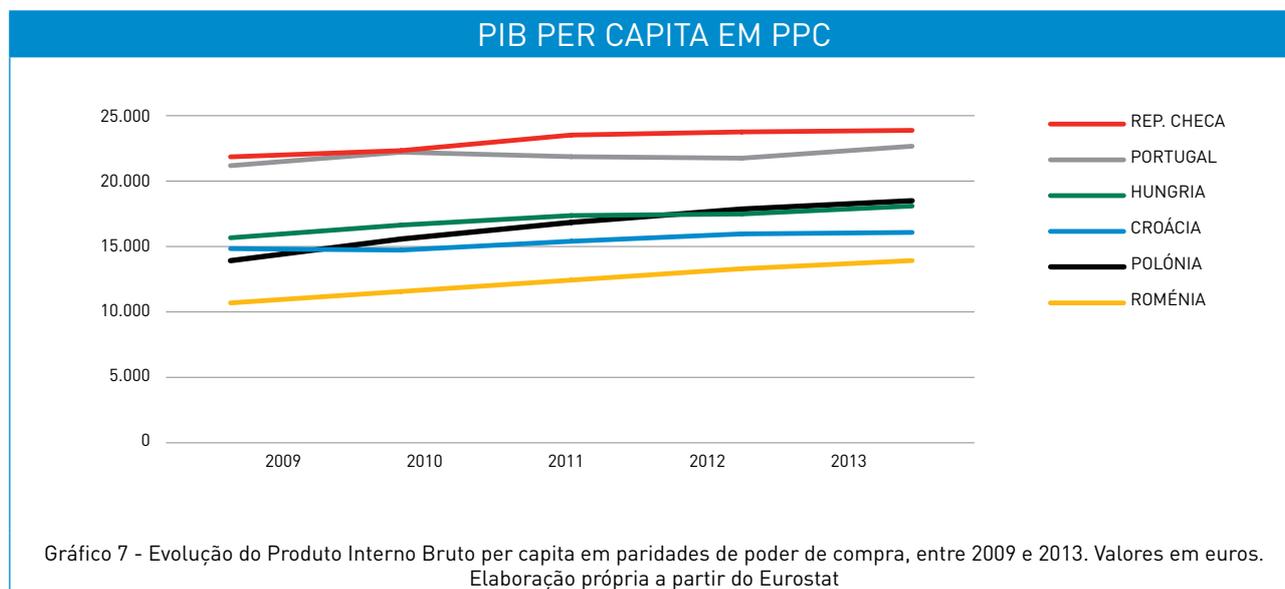
PRODUTO

O Produto Interno Bruto (PIB) é um dos principais instrumentos de análise macroeconómica dos países, mas que deve ser utilizado nas métricas adequadas para uma comparação correta entre países. Curiosamente verifica-se que o PIB a preços correntes de todos estes países teve um aumento de 2012 para 2013, assim como a preços constantes (2010), com exceção da Croácia. Entre 2009 e 2013 destaca-se um crescimento interessante do produto da Polónia e da Roménia e um crescimento mais moderado da República Checa e da Hungria. À semelhança de Portugal, a Croácia é o único país que apresenta um decréscimo no período em questão, tal como se pode observar no Gráfico 6.



Estes dados permitem ter uma perceção da dimensão em termos absolutos destes mercados, sendo também relevante agora ter em conta as diferentes dimensões dos países, nomeadamente tomando em conta a população e o nível de preços de cada país. Para tal o Gráfico 7 reflete a evolução do PIB per capita em paridades de poder de compra.

Tomando em consideração as dimensões atrás referidas verificamos que apenas a República Checa apresenta um valor semelhante ou superior a Portugal. É, no entanto, também claro que todos os países apresentaram um crescimento e que a Polónia e Roménia obtiveram os aumentos mais significativos, na ordem dos 25% e 22% respetivamente, em 2013 face a 2009.



INDÚSTRIA ITV

Após esta primeira abordagem mais geral, importa agora perceber um pouco mais sobre o setor ITV destes países. Em termos de emprego, o Eurostat aglomera a indústria têxtil e vestuário com os couros conforme apresentado nos Gráficos 8 e 9.

A Roménia tem o maior número de pessoas empregadas nestas indústrias tanto em termos absolutos, com quase 367 mil pessoas em 2012, como em termos relativos, com uma estimativa de 2,83% da população empregada. A Polónia, apesar de ser o país mais populoso, é o segundo país com mais população empregada nestes setores em termos absolutos com perto de 229 mil pessoas em 2013. Com exceção da Roménia e para o período em análise, todos os países viram o número de pessoas empregadas na ITVC diminuir.

EMPREGO TOTAL NA ITVC

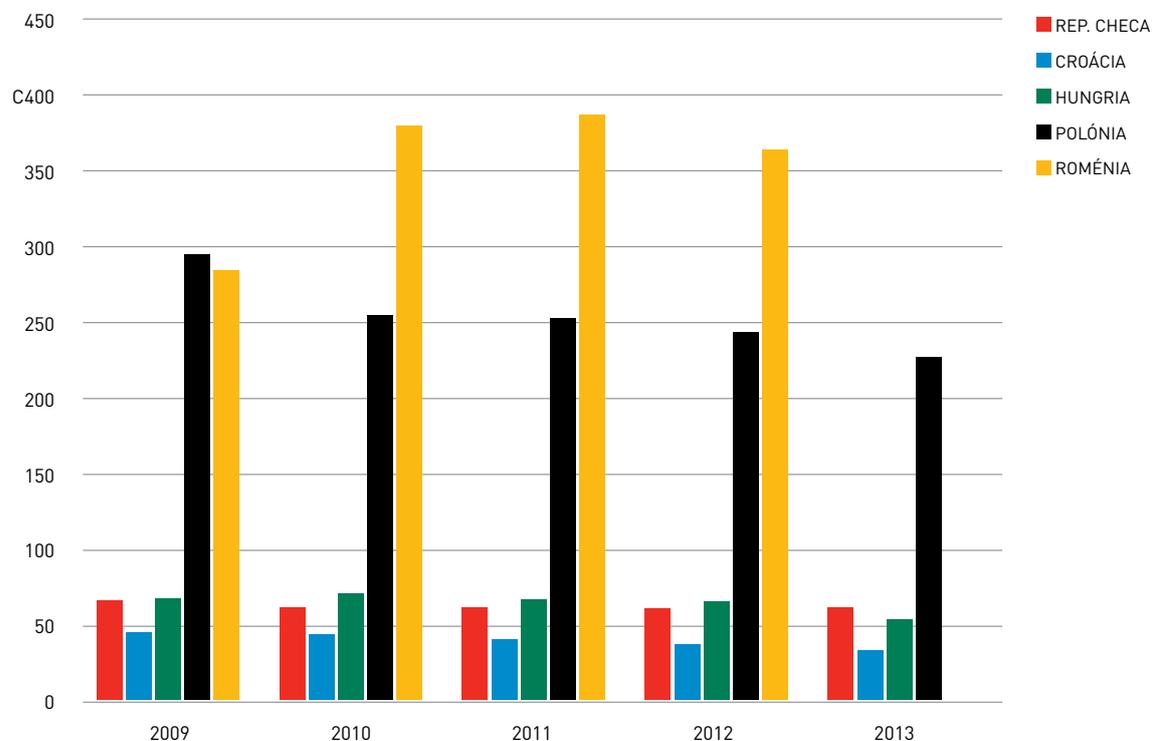


Gráfico 8 – Evolução do número total de pessoas empregadas na Indústria Têxtil Vestuário e Couro entre 2009 e 2013. Valores em milhares de pessoas. Dados relativos à Roménia em 2013 indisponíveis. Elaboração própria a partir dos dados do Eurostat.

Em termos relativos destaca-se igualmente a Croácia com 1,46% do total da população empregada. Os restantes países apresentam taxas inferiores mas semelhantes a 1% para 2013.



PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO EMPREGADA QUE TRABALHA NA ITVC

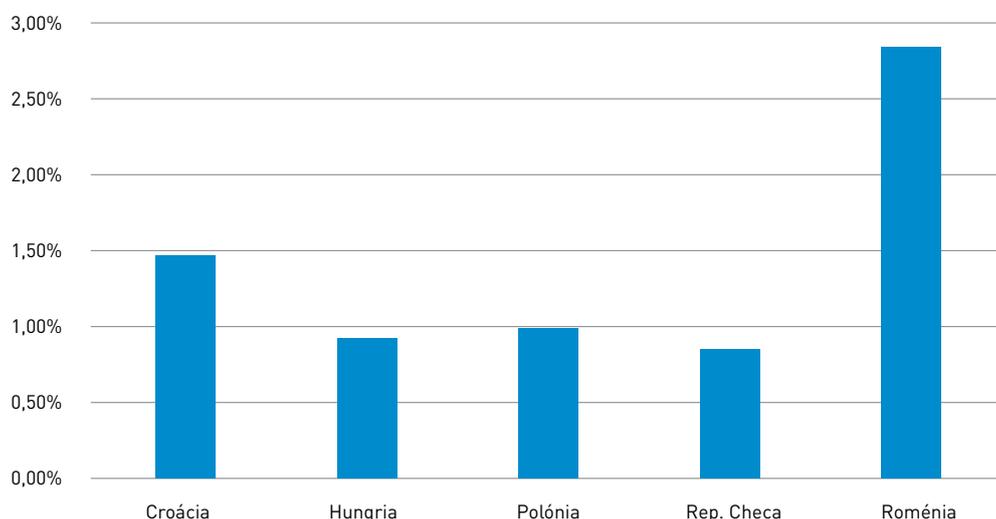


Gráfico 9 - Percentagem da população empregada que trabalha na Indústria Têxtil, Vestuário e Couro, em 2013. Valor da Roménia aproximado a partir do número total em 2012. Elaboração própria a partir de dados da AICEP e do Eurostat.

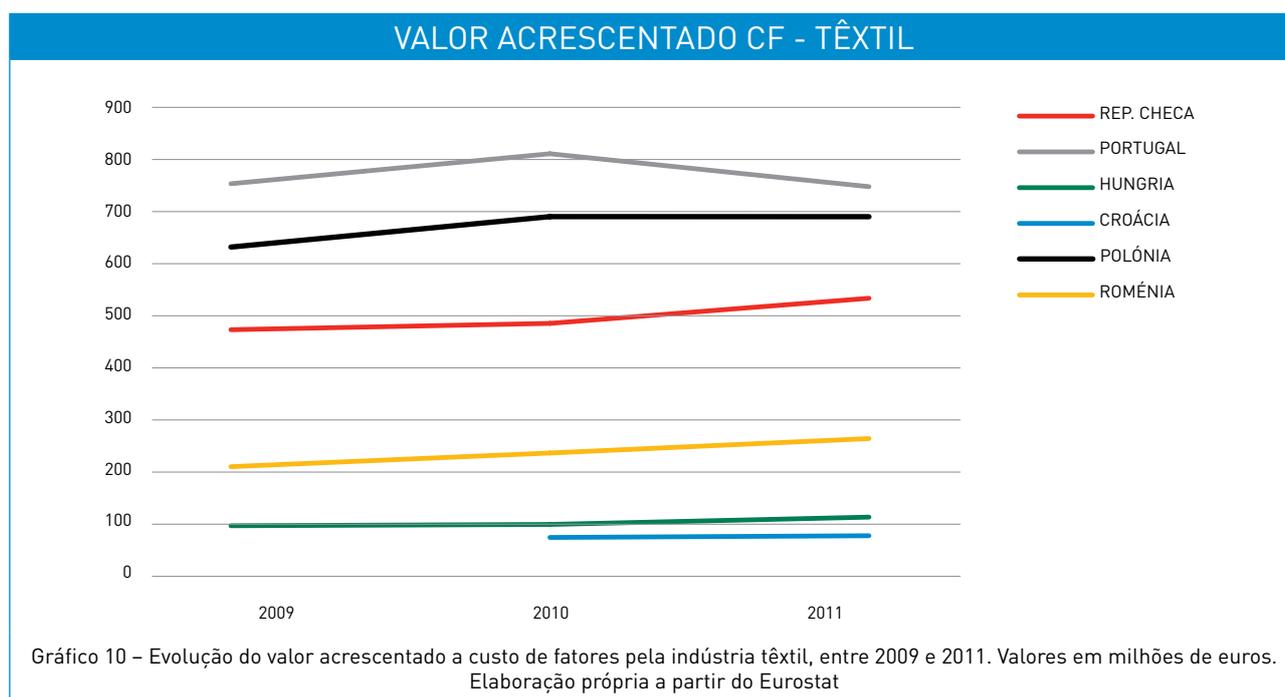
Em termos gerais, os custos unitários do trabalho aumentaram na República Checa, Hungria e Polónia, decrescendo nos restantes países, relativamente a 2010. A subida foi mais acentuada na Hungria e a queda mais acentuada na Roménia (Tabela 4).

	2009	2010	2011	2012	2013
Rep. Checa	100,0	100,0	100,6	103,2	103,7
Croácia	99,9	100,0	100,6	99,3	98,7
Hungria	100,3	100,0	101,6	105,1	105,9
Polónia	98,0	100,0	101,1	103,0	103,8
Portugal	101,3	100,0	98,0	95,2	97,0
Roménia	97,7	100,0	94,2	97,4	96,2

Tabela 4 - Evolução dos custos unitários do trabalho, indexados a 2010. Elaboração própria a partir do Eurostat

Todos estes países apresentam tanto uma produção em valor, como um valor acrescentado nas indústrias do têxtil e vestuário inferior ao caso português. Os Gráficos 10 e 11 demons-

tram as diferenças em termos de valor acrescentado neste grupo. A Polónia apresenta um valor relativamente elevado em ambas as indústrias. A República Checa tem um peso substancialmente maior do têxtil e a Roménia do vestuário. O valor acrescentado pela indústria romena do vestuário em 2011 ascendeu a novecentos e dois milhões e meio de euros, um valor mais de três vezes superior à mesma rúbrica da indústria têxtil.



Em qualquer um destes países o valor da produção e o valor acrescentado da indústria é superior no vestuário em relação ao têxtil. Contudo, nestes três anos verifica-se um crescimento deste valor na indústria têxtil, enquanto tal apenas acontece na Roménia para a indústria do vestuário.

VALOR ACRESCENTADO CF - VESTUÁRIO

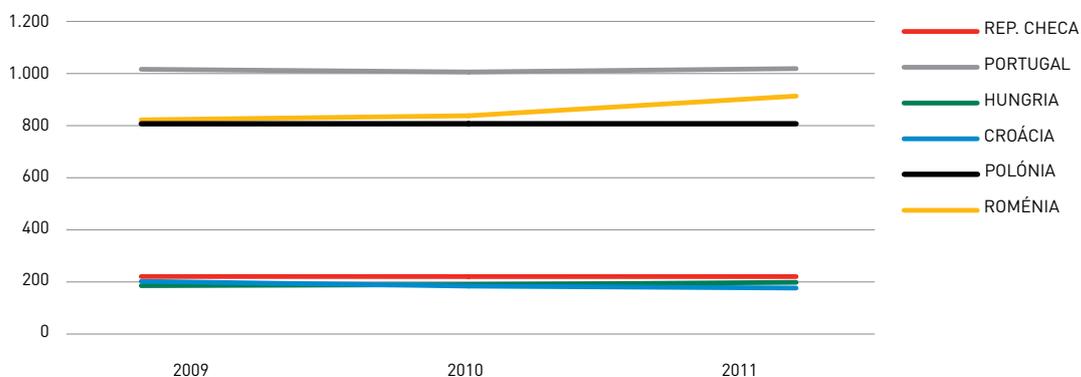


Gráfico 11 - Evolução do valor acrescentado a custo de fatores pela indústria têxtil, entre 2009 e 2011. Valores em milhões de euros. Elaboração própria a partir do Eurostat

Passando agora para uma análise do consumo privado, observamos que nestes países (com exceção da Croácia para a qual não foram encontrados dados) o vestuário corresponde a uma fatia menor do cabaz das famílias, relativamente a Portugal. Em termos temporais, na Hungria e República Checa este peso decresceu no período em análise e na Roménia tem-se mantido estável. As famílias polacas dedicaram uma parte cada vez mais significativa do seu consumo ao vestuário, entre 2009 e 2013 (Gráfico 12).

PERCENTAGEM DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS EM VESTUÁRIO

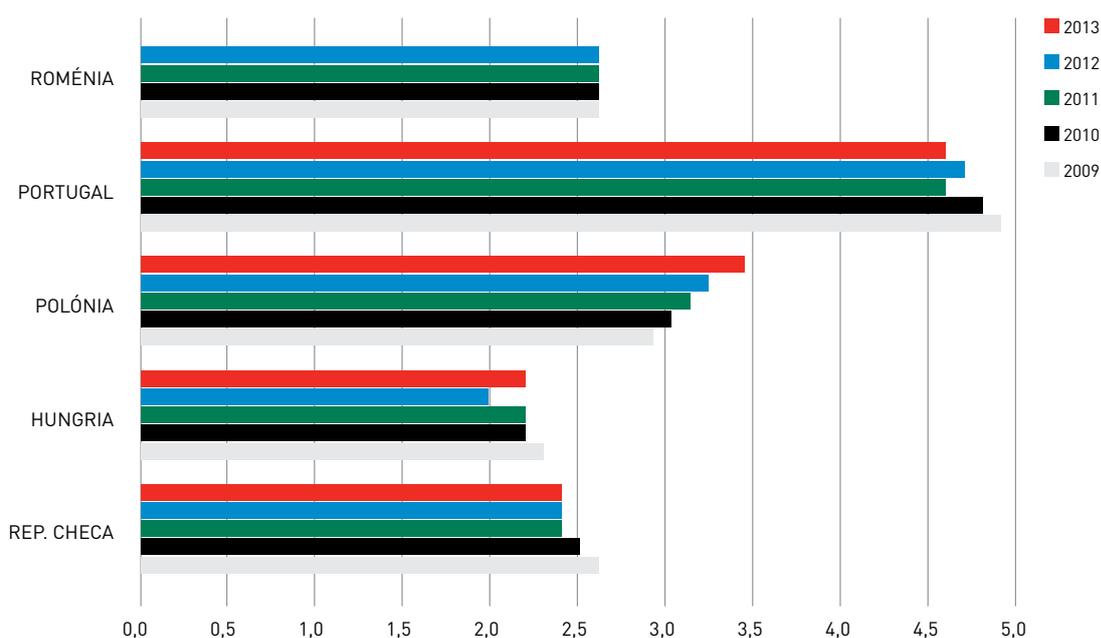
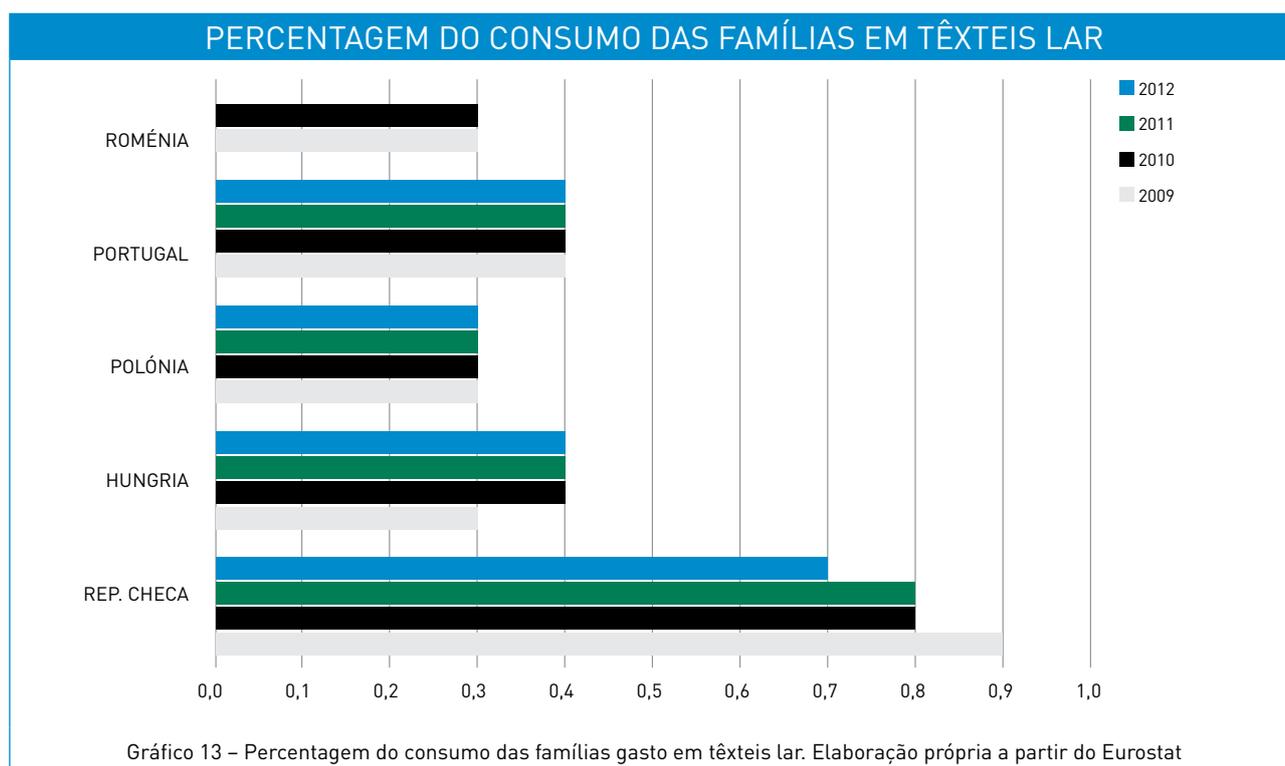


Gráfico 12 - Percentagem do consumo das famílias gasto em vestuário. Elaboração própria a partir do Eurostat

Os Têxteis Lar, por outro lado, representam uma proporção menor do consumo das famílias, tendo-se mantido relativamente estável nestes países entre 2009 e 2012 (Gráfico 13). Na República Checa houve um decréscimo de 0,2 pontos percentuais e na Hungria um aumento de 0,1 pontos percentuais. A média da UE para este período oscilou entre os 0,4% e os 0,5%, estando neste grupo apenas a República Checa acima da média.



Se tivermos, no entanto, em conta os valores totais despendidos, verificamos que o consumo privado polaco é cada vez mais significativo. Os gastos com têxtil lar compreendiam 585,3 milhões de euros em 2009, passando a 779,5 milhões em 2012. O país com menor consumo deste grupo foi a Hungria com 218,4 milhões de euros, menos de metade da mesma rubrica para Portugal, apesar da dimensão semelhante.



COMÉRCIO EXTERNO

As relações económicas entre os países e o exterior e a relação bilateral entre estes países e Portugal são também elas relevantes para a análise em execução. Neste campo apresentam-se realidades bem distintas conforme é possível observar na Tabela 5. Os países em análise encontram-se todos registados na Organização Mundial de Comércio.

País	Posição (e Quota) nas Exportações Mundiais de Bens	Posição (e Quota) nas Importações Mundiais de Bens	Exportações de Vestuário para Portugal	Importações de Vestuário de Portugal
Croácia	83ª (0,1%)	75ª (0,1%)	€ 0,0 milhões	€ 0,3 milhões
Hungria	38ª (0,57%)	34ª (0,53%)	€ 0,5 milhões	€ 0,3 milhões
Polónia	26ª (1,1%)	25ª (1,1%)	€ 3,1 milhões (Janeiro-Agosto)	€ 5,2 milhões (Janeiro-Agosto)
Rep. Checa	30ª (0,86%)	31ª (0,76%)	€ 1,9 milhões (Jan.-Nov.)	€ 0,8 milhões
Roménia	51ª (0,35%)	44ª (0,39%)	€ 0,1 milhões	€ 1,3 milhões

Tabela 5 - Resumo de dados de comércio externo para o ano de 2013. Elaboração própria a partir dos dados compilados pela AICEP.

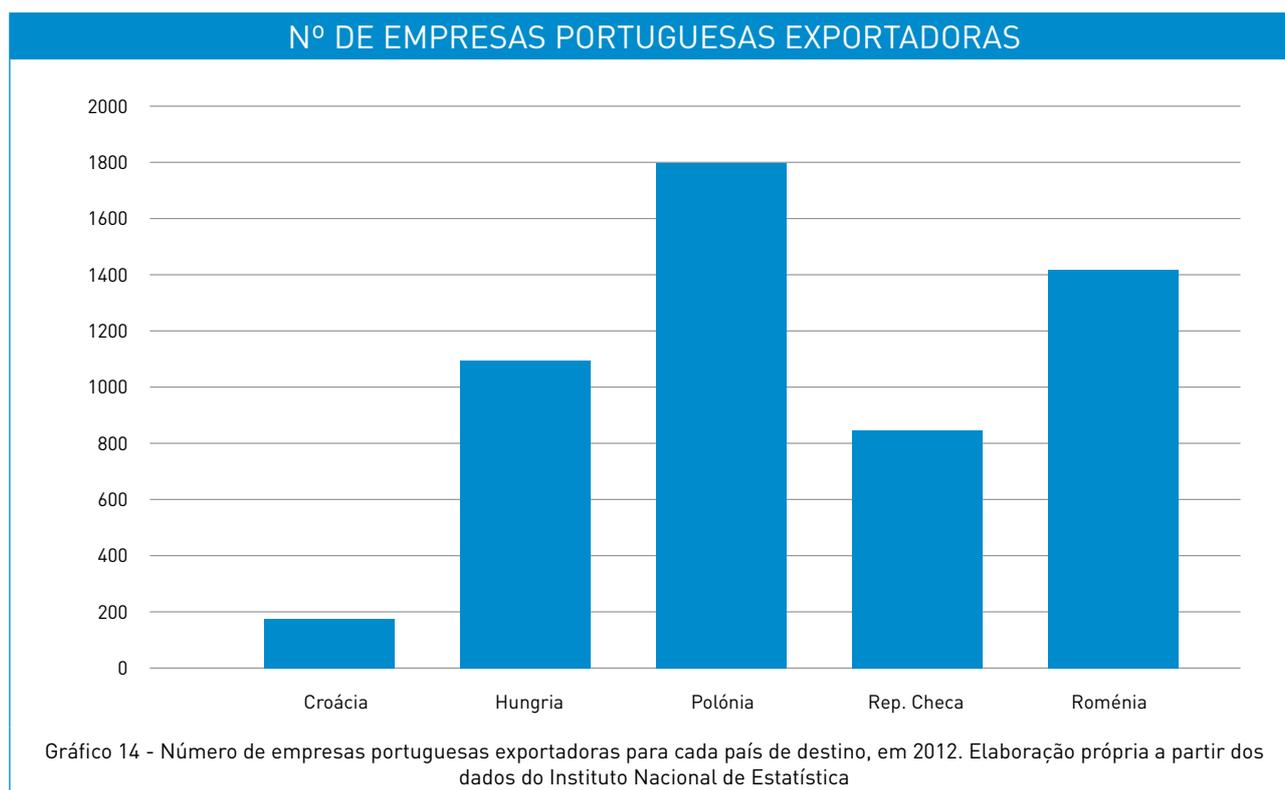
Tal como observado em relação ao produto, estes países apresentam diferentes dimensões e estados de desenvolvimento. No que às exportações e importações diz respeito, a Croácia encontra-se bastante distanciada dos restantes países. Apesar da sua dimensão e PIB, a Roménia apresenta também um nível de comércio externo modesto relativamente aos outros países em análise. Sem surpresa, a Polónia apresenta o posicionamento mais relevante neste aspeto, seguida pela República Checa. O posicionamento da República Checa é, contudo, melhor em termos de exportações do que em importações, ao contrário de todos os outros países.

No que às relações bilaterais com Portugal diz respeito, em termos do comércio de vestuário, verificamos que mesmo tendo dados incompletos relativamente a 2013, a Polónia e a República Checa apresentam a maior relevância nesta amostra. A balança portuguesa



destes bens apresenta um superavit com a Croácia, Polónia e Roménia e um défice com a Hungria e a República Checa. Para os dados obtidos, estas diferenças vão desde uma diferença positiva na ordem dos 2,1 milhões de euros na Polónia, até um défice de 1,1 milhões de euros de Portugal relativamente à República Checa.

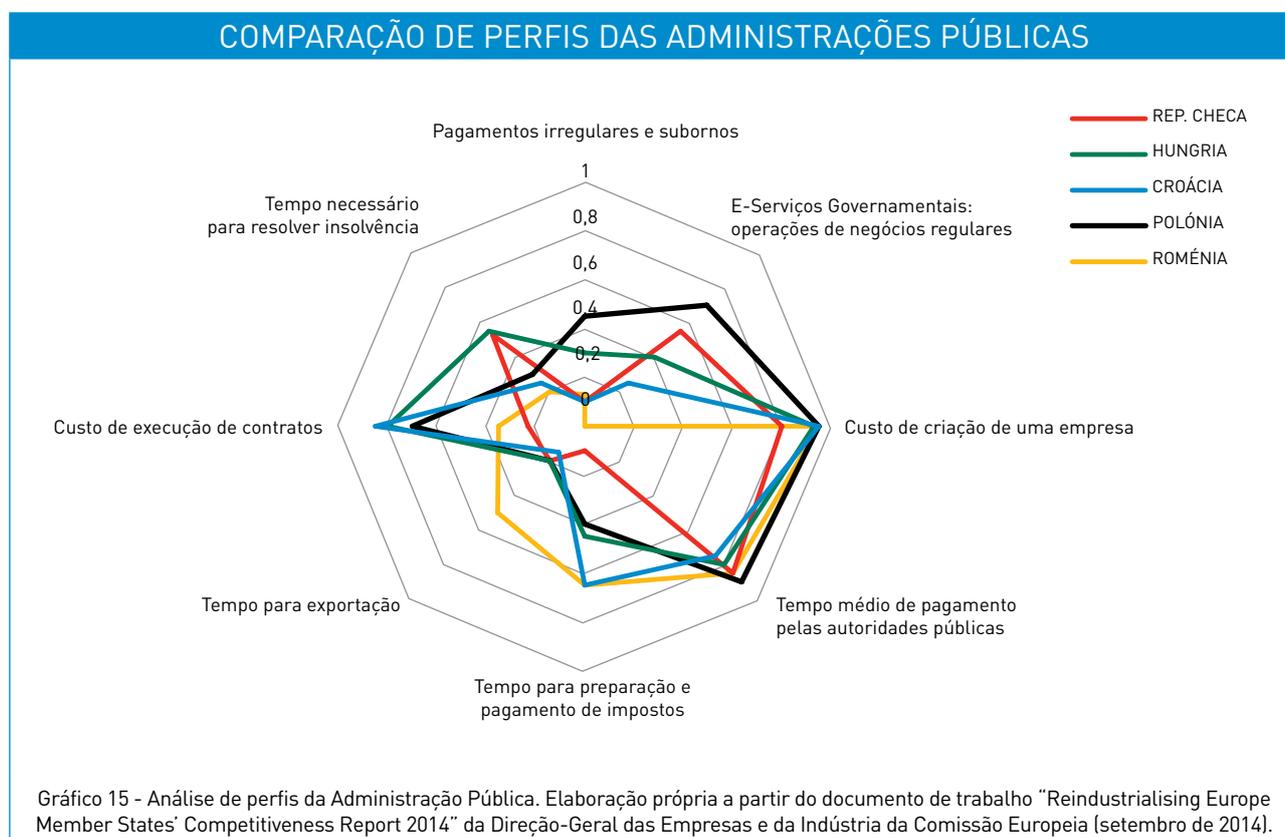
Complementarmente, no Gráfico 14 podemos verificar outro indicador relativo à intensidade de relações comerciais entre a economia portuguesa e cada um dos países em termos de exportações portuguesas. Este indicador é importante pois a existência de um grande número de empresas portuguesas relacionadas com o país poderá facilitar substancialmente o trabalho a desenvolver. Em linha com os dados relativos apenas à indústria do vestuário atrás referenciados, verifica-se uma vez mais um grande destaque para a Polónia, seguida neste caso no entanto pela Roménia e pela Hungria.



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A Administração Pública constitui um intermediário mais ou menos interventivo, mas vulgarmente presente entre os diversos agentes de uma economia. A partir de informações recolhidas junto do Banco Mundial, Intrum Justitia, OCDE, Fórum Económico Mundial e da própria Comissão Europeia, esta última avalia o perfil da Administração Pública dos Estados-Membros da União Europeia. Esta avaliação tem no entanto uma base mais subjetiva pelo que deve ser vista com especial cuidado.

As rubricas em análise englobam aspetos considerados essenciais no desempenho das administrações públicas e que influenciam o ambiente de negócios. Estas englobam níveis de corrupção, a quantidade e qualidade de e-serviços prestados, custos com a criação de novas empresas e com execução de contratos, assim como os time lags burocráticos relativos a pagamentos, impostos, exportações e processos de insolvência. O Gráfico 15 apresenta uma análise em termos relativos destes aspetos com uma escala entre 0 e 1 onde 0 representa o país com pior desempenho e 1 o país com melhor desempenho dentro do universo dos Estados-Membros.





**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

As principais lacunas deste grupo em relação aos restantes Estados-Membros parecem ser o tempo necessário para a exportação de produtos e os pagamentos irregulares e subornos, enquanto em termos do custo de criação de uma empresa apresentam resultados muito positivos. Em termos gerais, a Polónia apresenta o perfil mais positivo dentro deste grupo tendo o melhor desempenho em metade das rubricas apresentadas, nomeadamente os pagamentos irregulares e os serviços eletrónicos governamentais. Já no que ao tempo para exportação diz respeito, a Roménia apresenta um perfil mais positivo, assim como no tempo para preparação e pagamento dos impostos em conjunto com a Croácia. Hungria e República Checa são os únicos países a apresentar um valor superior a 0,5 relativamente ao tempo necessário para resolver processos de insolvência.

5.2 – CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL

Para lá da análise comparada até agora realizada e baseada numa comparação clara entre rubricas homogeneizadas entre países, existem vários fatores a ter em conta no momento de estabelecer pontes cooperativas e comerciais com entidades de outros países. Para tal, nesta secção a análise irá focar-se mais em cada país individualmente, o seu passado recente e realidade política atual.



Figura 4 - Mapa europeu com a Croácia em destaque.

A Croácia é uma República Democrática do Sul da Europa situada no Noroeste da Península dos Balcãs (Figura 4). A 1 de janeiro de 2014 totalizava uma população de 4,247 milhões de pessoas. A língua oficial do país é o croata e as cidades mais relevantes são Zagreb (capital), Split e Rijeka. Segundo o Census de 2011, 86,28% dos Croatas eram Católicos Romanos, 4,44% Cristãos Ortodoxos, 1,47% Muçulmanos e 0,34% Protestantes.



A Croácia não pertence ainda à zona euro, embora esteja no grupo de países previstos no seu alargamento. A moeda nacional é a kuna croata que segundo o Banco de Portugal valeu em média aproximadamente 13 cêntimos em 2014. Tem sido política comum do Banco Nacional Croata manter a taxa de câmbio com o euro relativamente estável.

Apesar de ter mantido sempre alguma autonomia, a Croácia passou a maior porção do século XX como parte integrante da Jugoslávia. Entre o fim da Segunda Guerra Mundial e até 1990 a Croácia viveu sob um regime comunista, tendo-se tornado independente da Jugoslávia apenas em 1991. Em 2003, endereçou o pedido de adesão à União Europeia que veio a realizar-se em julho de 2013, sendo o mais recente membro da União.

Formalmente a hierarquia política na Croácia tem no topo o presidente, seguido do presidente da Assembleia da República e só depois o Primeiro-Ministro, contudo este último tem o maior poder político no país. O atual Primeiro-Ministro é Zoran Milanović do Partido Social Democrata, partido de centro-esquerda, que sucedeu em 2011 a uma governação de oito anos por governos da União Democrática Croata, partido de direita. Estes dois partidos têm dominado o cenário político da Croácia desde a sua independência, com uma maior predominância da União Democrática Croata. A presidente recentemente eleita Kolinda Grabar-Kitarović pertencia à União Democrática Croata da qual saiu para assumir o cargo que agora exerce. Kolinda já havia exercido funções como Ministra dos Negócios Estrangeiros (2005-2008), Embaixadora da Croácia nos EUA (2008-2011) e Vice Secretária-Geral para a Diplomacia Política da NATO (2011-2013).

ACORDOS BILATERAIS COM PORTUGAL³

ACORDO SOBRE A PROMOÇÃO E A PROTEÇÃO RECÍPROCA DE INVESTIMENTOS E O RESPECTIVO PROTOCOLO

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 304/97, DR n.º 278, Série I-A, de 2 de dezembro
- Decreto do Presidente da República n.º 42/97, DR n.º 140, Série I-A, de 20 de junho

3. Fonte: AICEP



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

- Resolução da Assembleia da República n.º 42/97, DR n.º 140, Série I-A, de 20 de junho

ENTRADA EM VIGOR:

27 de novembro de 1997

ACORDO SOBRE A COOPERAÇÃO ECONÓMICA, INDUSTRIAL, TÉCNICA E CIENTÍFICA

DIPLOMAS LEGAIS:

- Decreto n.º 20/2009, DR n.º 162, Série I, de 21 de agosto

ENTRADA EM VIGOR:

Aguarda ratificação



Figura 5 - Mapa europeu com a Hungria em destaque.

A Hungria situa-se numa posição central na Europa, faz fronteira com uma multiplicidade de países, sete ao todo, não tendo costa de mar (Figura 5). Em 2014 a sua população ascendia a 9,877 milhões de habitantes. A língua oficial é o húngaro e as cidades principais são Budapeste (capital), Debrecen, Miskolc e Szeged. Cerca de 39% da população era católica em 2011, 11,6% calvinista, 2,2% luteranos e 2% outras religiões.

À semelhança dos restantes países pré-selecionados a Hungria tem ainda a sua própria moeda, mas a obrigação de vir a adotar o euro no futuro. Em 2014, o florim húngaro, teve um valor médio de 0,32 cêntimos segundo dados do Banco de Portugal. Não existe ainda data prevista para a Hungria aderir ao euro, mas segundo o eurobarómetro de abril de 2014, a maior parte dos húngaros são a favor da sua introdução.



A Hungria teve uma sucessão de diversas formas de governação e de aglomeração territorial com os seus vizinhos austríacos e croatas ao longo do século XX. Este país tornou-se uma república em 1946, apesar de o Reino da Hungria anteriormente existente não ter “um só rei”. Passadas diversas revoluções e ocupações em que diversos regimes comunistas foram dominantes, estes terminaram em 1989 com a introdução de pluralismo, liberdade de associação, de encontro e de imprensa, assim como de uma revisão radical da constituição. Após esta data tem exercido uma aproximação ao oeste europeu, tornando-se membro da União Europeia em 2004.

O cenário político atual da Hungria é claramente dominado pelo Fidesz, partido conservador com cariz nacionalista e que tem a maioria em todos os distritos da Hungria. Em conjunto com o KDNP, partido democrata cristão das pessoas, muito próximo do Fidesz, tem uma maioria parlamentar superior a dois terços. Os atuais Primeiro-Ministro e Presidente, Viktor Orbán e János Áder respetivamente, pertencem também eles ao Fidesz. A esquerda apenas tem expressão em coligação, sendo a principal oposição através de uma coligação de 5 partidos diferentes. O Partido Socialista Húngaro, ou MSZP, é a força mais representativa desta coligação. Ainda relevante é a ascensão do Jobbik que conseguiu quase tantos acentos como a coligação de esquerda e que tem um posicionamento radical nacionalista.

ACORDOS BILATERAIS COM PORTUGAL⁴

ACORDO SOBRE PROTEÇÃO RECÍPROCA DE INDICAÇÕES DE PROVENIÊNCIA, DENOMINAÇÕES DE ORIGEM E DENOMINAÇÕES SIMILARES

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso, DR n.º 146/86, Série I, de 28 de junho
- Decreto n.º 3/86, DR n.º 89, Série I, de 17 de abril

ENTRADA EM VIGOR:

26 de junho de 1986

4. Fonte: AICEP



ACORDO SOBRE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO RECÍPROCAS DE INVESTIMENTOS

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 277/97, DR n.º 243, Série I-A, de 20 de outubro
- Decreto do Presidente da República n.º 62/92, DR n.º 300, Série I-A, de 30 de dezembro
- Resolução da Assembleia da República n.º 38/92, DR n.º 300, Série I-A, de 30 de dezembro

ENTRADA EM VIGOR:

8 de outubro de 1997

CONVENÇÃO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 126/2000, DR n.º 149, Série I-A, de 30 de junho
- Decreto do Presidente da República n.º 63/99, DR n.º 23, Série I-A, de 28 de janeiro
- Resolução da Assembleia da República n.º 4/99, DR n.º 23, Série I-A, de 28 de janeiro

ENTRADA EM VIGOR:

8 de maio de 2000



Figura 6 - Mapa europeu com a Polónia em destaque.

A Polónia é o maior e mais populoso país dentro do grupo pré-selecionado. Em 2014, perto de 38 milhões de pessoas viviam na Polónia. À semelhança da Hungria, este país do centro da Europa faz fronteira com sete territórios, mas tem ainda costa com o Mar Báltico (Figura 6). As suas principais cidades são Varsóvia (capital), Cracóvia e Łódź. A sua língua oficial é o polaco. A religião Católica Romana era dominante com 87,5% aquando dos Censos de 2011, com outras minorias religiosas muito pouco significativas, principalmente em resultado do Holocausto.

A moeda nacional polaca é o zlóti que valeu em média 24 cêntimos em 2014 (Banco de Portugal). Apesar da obrigação da Polónia de se juntar à eurozona, esta transição não está prevista nos próximos anos. Ao contrário da Hungria, contudo, a opinião pública polaca não apoia em maioria a entrada da moeda única na Polónia, apenas 45% eram a favor segundo dados do eurobarómetro de 2014.



A história moderna da Polónia encontra-se profundamente marcada pela sua posição geográfica entre três grandes impérios: o Austro-Húngaro, o Germânico e a União Soviética. A sua posição geoestratégica levou à partição territorial entre estes impérios e a inúmeras transformações geográficas e demográficas com as grandes guerras. Talvez a mais importante, a Segunda Guerra Mundial e consequente extermínio nazi levou a uma redução substancial das minorias que habitavam este país. Após a guerra o país viveu sobre um regime comunista, primeiro pela parte da União Soviética e depois por fações comunistas polacas. A Polónia transitou para uma democracia entre 1989 e 1991, tendo entrado para a NATO em 1999 e para a União Europeia em 2004.

Tal como os países até agora apresentados, a Polónia é uma República Democrática, mas com a peculiaridade de seguir um modelo federativo. Neste país existem duas câmaras governativas principais, uma de primeira instância chamada Sejm que propõe as leis e uma superior, o Senado, que tem o poder de rejeitar ou modificar as propostas legislativas da Sejm. O poder do Senado pode no entanto ser ultrapassado por uma maioria absoluta da Sejm.

Os principais partidos da Polónia são o Platforma Obywatelska (PO) e o Prawo i Sprawiedliwość (PiS). O PO é um partido de centro-direita liberal conservador e pró-Europeísta e domina o cenário político atual, detendo a maioria do Sejm. A Primeira-Ministra é Ewa Kopacz e o Presidente Bronisław Komorowski, ambos do PO. O PiS, por outro lado, tem um posicionamento de direita mais conservador e mais eurocético.

ACORDOS BILATERAIS COM PORTUGAL⁵

ACORDO SOBRE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO MÚTUAS DE INVESTIMENTOS

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 41/95, DR n.º 32, Série I-A, de 7 de fevereiro
- Decreto n.º 35/93, DR n.º 237, Série I-A, de 9 de outubro

5. Fonte: AICEP



ENTRADA EM VIGOR:

3 de agosto de 1994

CONVENÇÃO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 52/98, DR n.º 71, Série I-A, de 25 de março
- Decreto do Presidente da República n.º 60/97, DR n.º 208, Série I-A, de 9 de setembro
- Resolução da Assembleia da República n.º 57/97, DR n.º 208, Série I-A, de 9 de setembro

ENTRADA EM VIGOR:

4 de fevereiro de 1998

ACORDO DE COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DO TURISMO

DIPLOMAS LEGAIS:

Aviso n.º 128/2004, DR n.º 167, Série I-A, de 17 de julho

Decreto n.º 9/2004, DR n.º 101, Série I-A, de 29 de abril

ENTRADA EM VIGOR:

24 de junho de 2004



Figura 7 - Mapa europeu com a República Checa em destaque.

A República Checa situa-se no centro da Europa não tendo qualquer costa de mar e fazendo fronteira com a Alemanha, Polónia, Eslováquia e Áustria (Figura 7). A sua língua autóctone é o checo. Em 2014 tinha uma população de 10,512 milhões de habitantes, cuja grande maioria vivia na capital Praga. Bron e Ostrava são também relevantes no panorama checo. Ao contrário dos restantes países em análise, a República Checa é maioritariamente atea ou não declarada segundo o Censis de 2011. Apenas 10,4% da população era Católica Romana e 10,2% de outras religiões.

Apesar do grande interesse inicial em entrar na eurozona, a República Checa veio a dar um passo atrás em resultado da crise das dívidas soberanas. Deste grupo de países é provavelmente o país em melhores condições de satisfazer as condições do Banco Central Europeu, mas segundo o eurobarómetro já referido, cerca de 77% dos checos eram contra a adoção do euro em 2014.



A República Checa resultou da separação da Checoslováquia em 1993 nos estados da República Checa e da Eslováquia, duas repúblicas democráticas. À semelhança de outros países do centro da Europa aqui apresentados a Checoslováquia foi ocupada pela Alemanha Nazi durante a Segunda Guerra Mundial resultando depois num regime comunista que vigorou até à Revolução de Veludo de 1989.

Tal como a Polónia, este país tem duas câmaras de governação. São elas a Câmara de Deputados com duzentos membros e o Senado com oitenta e um. Ao contrário dos membros da Câmara inferior, os membros do Senado não necessitam de pertencer a nenhuma força política. O Senado pode devolver uma proposta à Câmara de Deputados e participa na votação para a eleição dos membros do Tribunal Constitucional, para além da sua participação em comités e comissões de especialidade.

A República Checa é conhecida como uma das mais equilibradas democracias do mundo com uma dispersão de votos por várias forças políticas. Nas últimas eleições de outubro de 2013, os partidos mais votados foram o CSSD, partido social democrata de centro esquerda com 20,45% dos votos, o ANO 2011, partido centrista com 18,65% dos votos e o KSCM, partido comunista com 14,91%. O atual primeiro-ministro é Bohuslav Sobotka, antigo Ministro das Finanças e Vice Primeiro-Ministro de vários arcos governativos do país. Curiosamente, o atual Presidente Miloš Zeman foi o primeiro eleito por votação geral pois os seus antecessores tinham sido eleitos pelo próprio parlamento. Apesar de ter sido líder do CSSD, desde 2009 que pertence ao partido SPO por si fundado, também de centro-esquerda e que não tem qualquer deputado eleito, apenas dois senadores e sete líderes regionais.

ACORDOS BILATERAIS COM PORTUGAL⁶

ACORDO SOBRE A PROTEÇÃO DAS INDICAÇÕES DE PROVENIÊNCIA, DAS DENOMINAÇÕES DE ORIGEM E DE OUTRAS DENOMINAÇÕES GEOGRÁFICAS E SIMILARES

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso, DR n.º 51/87, Série I, de 2 de março

⁶. Fonte: AICEP



- Decreto do Governo n.º 7/87, DR n.º 29, Série I, de 4 de fevereiro

ENTRADA EM VIGOR:

7 de março de 1987

ACORDO SOBRE A PROMOÇÃO E A PROTEÇÃO DE INVESTIMENTOS

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 42/95, DR n.º 32, Série I-A, de 7 de fevereiro
- Decreto n.º 20/94, DR n.º 167, Série I-A, de 21 de julho

ENTRADA EM VIGOR:

3 de agosto de 1994

ACORDO DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA, INDUSTRIAL E TÉCNICO-CIENTÍFICA

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 81/95, DR n.º 97, Série I-A, de 26 de abril
- Decreto n.º 3/95, DR n.º 41, Série I-A, de 17 de fevereiro

ENTRADA EM VIGOR:

2 de março de 1995

CONVENÇÃO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 288/97, DR n.º 259, Série I-A, de 8 de novembro



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

- Decreto do Presidente da República n.º 23/97, DR n.º 107, Série I-A, de 9 de maio
- Resolução da Assembleia da República n.º 26/97, DR n.º 107, Série I-A, de 9 de maio

ENTRADA EM VIGOR:

1 de janeiro de 1997



Figura 8 - Mapa europeu com a Roménia em destaque.

A Roménia é uma república do Sudeste-Central da Europa a Norte da Península dos Balcãs (Figura 8). A sua população ascende a quase vinte milhões de habitantes, quase dois milhões concentrados na capital Bucareste. A língua nacional é o romeno. A maior parte dos romenos era Cristão Ortodoxo em 2011, cerca de 81%, enquanto que 7,6% pertenciam a variantes da Igreja Católica.

Dentro deste grupo, a Roménia é o país com maior apoio interno para a adoção do euro, tanto em termos políticos como da população, cerca de 74% apoiava a substituição do novo leu romeno pelo euro em abril de 2014. Contudo, a meta estabelecida para a adesão atualmente fixada para 1 de janeiro de 2019 poderá não ser cumprida pela insuficiente convergência real da Roménia com a restante eurozona. Em média, a atual moeda da Roménia valeu 22,5 cêntimos em 2014.



O território atual da Roménia é um ponto intermédio entre o Antigo Reino da Roménia dos finais do século XIX e início do século XX, que tinha um território com pouco mais de metade do atual, e a Grande Roménia do período entre Guerras que incluía o atual território da Moldávia e uma região mais a sul hoje pertencente à Bulgária. A sua posição entre grandes potências como a União Soviética e impérios como o Austro-húngaro, Germânico e Otomano propiciou não só constantes alterações do território no último século e meio como também a heterogeneidade sociodemográfica, com diversas minorias provenientes de diversos países.

No início do século XX, a Roménia era um reino estável e em crescimento e que tentou manter a sua neutralidade perante as Grandes Guerras, situação que não foi possível sustentar pela pressão na Primeira Guerra Mundial pelos Aliados, nomeadamente a França que tinha uma relação privilegiada com o país, e na Segunda Guerra Mundial pela ocupação da União Soviética. Tal levou a um regime comunista que vigorou até à revolução de 1989. Após esta revolução foi introduzido um sistema multipartidário democrático assim como várias revisões da constituição. A 1 de janeiro de 2007 a Roménia tornou-se Estado-Membro da UE.

Tal como a República Checa e a Polónia, existem duas câmaras de decisão, a Câmara de Deputados e o Senado. Os principais partidos da Roménia incluem: o PSD social-democrata que se iniciou como centro-esquerda, mas que se tem posicionado cada vez mais à direita e com uma orientação mais nacionalista; o PNL partido liberal de direita; o PDL localizado no centro-direita e emergindo a partir de antigos membros do PNL; o UDMR que representa a minoria húngara no país que engloba uma parte significativa da população do país, perto de dois milhões de habitantes. Nas últimas eleições de 2012 o PSD em conjunto com o PNL e o PC, um partido mais conservador, obtiveram perto de 60% dos votos tanto no Senado como na Câmara de Deputados. Esta coligação foi no entanto altamente contestada pela população romena e foi dissolvida em fevereiro de 2014. O atual Primeiro-Ministro é Victor Ponta, líder do PSD e o Presidente recentemente eleito é Klaus Iohannis que se candidatou por parte da aliança PNL-PDL.



ACORDOS BILATERAIS COM PORTUGAL⁷

ACORDO SOBRE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO RECÍPROCA DE INVESTIMENTOS

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 70/95, DR n.º 69, Série I-A, de 22 de março
- Decreto n.º 23/94, DR n.º 171, Série I-A, de 26 de julho

ENTRADA EM VIGOR:

17 de novembro de 1994

ACORDO PARA A COOPERAÇÃO ECONÓMICA, INDUSTRIAL E TÉCNICO-CIENTÍFICA

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 79/95, DR n.º 92, Série I-A, de 19 de abril
- Decreto n.º 21/94, DR n.º 170, Série I-A, de 25 de julho

ENTRADA EM VIGOR:

27 de fevereiro de 1995

CONVENÇÃO PARA EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO CAPITAL E RESPECTIVO PROTOCOLO

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 96/99, DR n.º 192, Série I-A, de 18 de agosto
- Decreto do Presidente da República n.º 164/99, DR n.º 159, Série I-A, de 10 de julho
- Resolução da Assembleia da República n.º 56/99, DR n.º 159, Série I-A, de 10 de julho

7. Fonte: AICEP



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

ENTRADA EM VIGOR:

14 de julho de 1999

**ACORDO PARA A COOPERAÇÃO NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, CULTURA, DES-
PORTO, JUVENTUDE, TURISMO E COMUNICAÇÃO SOCIAL**

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 78/2001, DR n.º 182, Série I-A, de 7 de agosto
- Decreto n.º 11/98, DR n.º 88, Série I-A, de 15 de abril

ENTRADA EM VIGOR:

12 de abril de 2001

ACORDO SOBRE SEGURANÇA SOCIAL

DIPLOMAS LEGAIS:

- Aviso n.º 34/2009, DR n.º 127, Série I, de 1 de julho
- Decreto do Presidente da República n.º 14/2009, DR n.º 40, Série I, de 26 de fevereiro
- Resolução da Assembleia da República n.º 8/2009, DR n.º 40, Série I, de 26 de fevereiro

ENTRADA EM VIGOR:

1 de junho de 2009



5.3 – SELEÇÃO FINAL

Após os dados analisados relativos a dimensões gerais e outras mais específicas do setor, das finanças ao partido correntemente no poder ou das relações comerciais à população do país, nesta subsecção procede-se a um dos principais objetivos deste estudo: identificar o potencial primeiro parceiro/país para o projeto-piloto.

Em primeiro lugar na Tabela 6 recuperamos os principais dados relativos ao Capítulo 4. Em relação aos FEEI podemos dividir este grupo em três níveis, pensando em termos absolutos. Por um lado, temos a Polónia em destaque com mais de 89 mil milhões de euros disponíveis, num segundo grupo podemos conglomerar a Roménia, Hungria e República Checa com 24 a 31 mil milhões e num último grupo a Croácia com aproximadamente 11 mil milhões. Se tivermos em conta a disponibilidade por habitante e, portanto, a dimensão de cada país, verificamos, no entanto, que a Croácia inverte a sua posição, sendo acompanhada de perto pelos restantes países com exceção da Roménia. Em termos de execução no quadro anterior, todos os países apresentam uma taxa especialmente baixa, com exceção da Polónia, e com destaque para a Croácia que, no entanto, apenas aderiu também no final do quadro à UE.

País	FEEI Disponíveis (2014-2020)	FEEI per capita Disponíveis (2014-2020)	Taxa de Execução FEEI (2007-2013)	Ano de Adesão à UE
Croácia	11 187,2 M€	€ 2 542,5	21,7%	2013
Hungria	25 400,3 M€	€ 2 540	61,8%	2004
Polónia	89 039,4 M€	€ 2 337	71%	2004
Rep. Checa	24 184,3 M€	€ 2 303,3	56,7%	2004
Roménia	31 177,9 M€	€ 1 450,1	45,2%	2007

Tabela 6 - Resumo de dados do Capítulo 4 para o grupo pré-selecionado



No subcapítulo 5.1 a análise abrangeu diversas “fotografias” dos países sob várias perspetivas. Por forma a facilitar a análise de todas as variáveis, é desenvolvido um pequeno modelo que, baseando-se em pressupostos subjetivos, não constitui de forma alguma uma resposta assertiva, pretendendo apenas ajudar a agregar a informação para a análise que vem a ser desenvolvida neste estudo.

Este modelo exposto na Equação 1 tem por base:

1. As rubricas analisadas no 5.1;
2. A interpretação da posição relativa de cada país em relação às rubricas e correspondente pontuação;
3. Uma ponderação diferenciada por rubrica conforme de seguida exposto.

$$\begin{aligned} &\text{Pontuação (País X)} \\ &= 0,5*A*(\text{pontos País X em A}) + 0,5*B*(\text{pontos País X em B}) + C*(\text{pontos País X em C}) + D*(\text{pontos País X em D}) \\ &+ 0,5*E*(\text{pontos País X em E}) + 0,5*F*(\text{pontos País X em F}) + 0,25*G*(\text{pontos País X em G}) + 0,25*H*(\text{pontos País X em H}) \\ &+ 0,5*I*(\text{pontos País X em I}) + J*(\text{pontos País X em J}) + 1,5*K*(\text{pontos País X em K}) \end{aligned}$$

Equação 1 - Modelo para análise sintética do subcapítulo 5.1

As rubricas sucintamente designadas alfabeticamente de A a K encontram-se descritas na Tabela 7. As duas primeiras relativas ao produto foram ponderadas a 50% pela sua importância apenas para compreender o panorama geral das economias, não representando necessariamente a importância do setor. A mesma ponderação é dada a E, F e I porque representam apenas uma parte das indústrias que a ATP abrange, ao contrário das rubricas C e D. Já para G e H, cumulativamente a esta situação, não foi possível obter dados para a Croácia, pelo que para não enviesar a análise é dada uma ponderação de apenas 25% a cada. Por forma a suavizar esta ausência, optou-se também por iniciar a escala de pontuação a partir da penúltima posição. A última rubrica K tem uma ponderação superior, pois é em si já um indicador composto de oito aspetos considerados importantes relativamente ao ambiente e funcionamento burocrático da administração pública.



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

Rubricas/Posição	1º (4 pontos)	2º (3 pontos)	3º (2 pontos)	4º (1 ponto)	5º (0 pontos)
A PIB (2010) Ponderação: 50%	Polónia	Rep. Checa	Roménia	Hungria	Croácia
B PIB pc PPC Ponderação: 50%	Rep. Checa	Polónia	Hungria	Croácia	Roménia
C Emprego – ITVC Ponderação: 100%	Roménia	Polónia	Hungria	Rep. Checa	Croácia
D Pop. Empregada – ITVC (%) Ponderação: 100%	Roménia	Croácia	Polónia	Hungria	Rep. Checa
E Valor Acrescentado cf – Têxtil Ponderação: 50%	Polónia	Rep. Checa	Roménia	Hungria	Croácia
F Valor Acrescentado cf – Vestuário Ponderação: 50%	Roménia	Polónia	Rep. Checa	Hungria	Croácia
G Consumo Famílias (%) – Vestuário Ponderação: 25%	Polónia	Roménia	Rep. Checa	Hungria	-
H Consumo Famílias (%) – Têxteis Lar Ponderação: 25%	Rep. Checa	Hungria	Polónia	Roménia	-
I Relações Bilaterais com Portugal – Vestuário Ponderação: 50%	Polónia	Rep. Checa	Roménia	Hungria	Croácia
J Exportadores Ponderação: 100%	Polónia	Roménia	Hungria	Rep. Checa	Croácia
K Administração Pública Ponderação: 150%	Polónia	Hungria	Croácia	Roménia	Rep. Checa

Tabela 7 - Tabela resumo do subcapítulo 5.1, com distribuição das pontuações pelas rubricas definidas e suas ponderações.



Utilizando a equação proposta são obtidas as seguintes pontuações:

PAÍS	PONTUAÇÃO
Polónia	25,5
Roménia	18,5
Hungria	13,5
República Checa	11
Croácia	6,5

Tabela 8 - Pontuações por país segundo o modelo apresentado

A partir do modelo proposto salienta-se uma vez mais a Polónia. Embora a sua dimensão permita dar-lhe vantagem nas diversas medidas absolutas, um olhar atento sobre o modelo permite verificar que o destaque da Polónia não se deve maioritariamente a esse aspeto, mas sim à sua presença constante de destaque nos indicadores utilizados, revelando uma importância da ITV apenas inferior perante a análise à Roménia. Esta última aparenta ter claramente um maior peso da ITV em relação aos outros países, com uma parte significativa da população empregada a trabalhar no setor. No entanto, foram valorados aspetos relativos, nomeadamente à interligação com Portugal, mas também ao ambiente burocrático que segundo os dados compilados pela Comissão Europeia tem um enquadramento mais positivo na Polónia.

A análise política e social revela dados importantes relativos a estes países, alguns dos quais resumidos na Tabela 9. Em termos de dimensão geográfica e demográfica, e complementando a análise económica, é possível também aqui distinguir três grupos relativamente a Portugal. A Roménia e sobretudo a Polónia que são países de maior dimensão, a Hungria e República Checa que se assemelham a Portugal e a Croácia com uma dimensão inferior. Destes países, a Croácia é também o que tem menor historial industrial, funcionando a sua economia mais a partir do turismo e como centro logístico tirando partido do seu posicionamento estratégico.



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

País	População	Capital	Religião predominante	Apoio popular ao euro	Política dominante atual
Croácia	4,2 milhões	Zagreb	Católica Romana	-	Centro esquerda
Hungria	9,9 milhões	Budapeste	Católica Romana	Favor	Direita conservadora nacionalista
Polónia	38 milhões	Varsóvia	Católica Romana	Contra	Centro direita pró-europeu
Rep. Checa	10,4 milhões	Praga	Irreligião	Contra	Centro esquerda
Roménia	19,9 milhões	Bucareste	Cristã Ortodoxa	Favor	Direita nacionalista

Tabela 9 - Resumo de dados relativos ao subcapítulo 5.2

À semelhança dos portugueses, os croatas, húngaros e polacos são predominantemente católicos romanos, enquanto os checos são predominantemente ateus e os romenos cristãos ortodoxos.

Apesar de todos estarem obrigados a integrar a zona euro, não é previsível que nenhum destes países adira à moeda única nos próximos três anos, tendo a população diferentes posições em relação a isto: húngaros e romenos a favor; checos e polacos contra.

A Croácia e a Hungria apresentam um modelo democrático semelhante ao português, já nos restantes países existem duas câmaras de decisão, uma mais alargada e legisladora constituída por deputados e outra mais restrita e de poderes mais restritos constituída por senadores. Em termos históricos existe uma grande semelhança de evolução política dos países, o que poderá ser considerado natural devido à proximidade geográfica. O cenário atual é contudo diferente com a Roménia e sobretudo a Hungria a terem posicionamentos mais nacionalistas, o que pode ser visto como um obstáculo ao projeto a desenvolver.

Face ao conjunto de dados apresentados, é considerado que o país que apresenta as melhores oportunidades e melhores condições para um projeto piloto é a Polónia. Para além do potencial demonstrado, ao endereçar a Polónia poderão ser também aproveitadas as sinergias, no que aos têxteis dizem respeito, das suas regiões fronteiriças com a Alemanha e República Checa, outro país presente nesta análise, nomeadamente através da Euro Textile Region⁸.

8. <http://www.eurotextilregion.de/>

6

A decorative horizontal bar consisting of two overlapping segments. The top segment is red and tapers from left to right. The bottom segment is green and is wider on the left side, tapering towards the right.

**PORTFÓLIO
DE SERVIÇOS**



6 – PORTFÓLIO DE SERVIÇOS

O passo seguinte à definição do “alvo” é a definição do que se vai concretamente apresentar nesse mesmo destino. Não sendo este o objeto deste estudo, é no entanto apresentado um levantamento de experiências da ATP que pretendem ilustrar diferentes tipologias de ações levadas a cabo e que poderão ser replicadas no processo de capacitação dos restantes parceiros da rede.

APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO

PROJETO “FROM PORTUGAL”

Através da Associação Seletiva Moda⁹ o projeto “From Portugal” conta com duas edições por ano do salão MODTISSIMO¹⁰ na Alfândega do Porto. Este tornou-se um espaço privilegiado para a promoção da internacionalização têxtil.

Os principais objetivos são:

- Promover a competitividade das empresas nacionais, particularmente PME;
- Criar uma dinâmica de busca permanente de novos mercados e clientes;
- Promover sistematicamente o nível de internacionalização da fileira têxtil;
- Estimular as empresas para as oportunidades decorrentes das presenças nos certames nacionais e internacionais;
- Criar condições de atração para que as empresas portuguesas divulguem novos produtos;
- Reforçar a divulgação dos têxteis técnicos dadas as potencialidades a médio prazo;
- Melhorar a imagem têxtil e da Moda portuguesa a nível internacional;
- Explorar e incrementar novos negócios;
- Promover a imagem de Portugal no exterior, sempre na perspetiva de associar a capacidade de oferta da Indústria do Têxtil e Vestuário à qualidade, inovação e diferenciação dos produtos.

9. <https://www.selectivamoda.com/>

10. <http://www.modtissimo.com/>



FORMAÇÃO DESTINADA AOS QUADROS DAS EMPRESAS

PROGRAMA FORMAÇÃO PME¹¹

Este programa inserido no POPH (Programa Operacional Humano) é constituído por ações de consultoria formativa e formação ajustadas a micro, pequenas e médias empresas até 100 trabalhadores. É orientado para a obtenção de resultados, disponibilizando ferramentas para o desenvolvimento do *know-how*. As intervenções efetivam-se no contexto real de trabalho, com o importante e indispensável contributo do Empresário e da participação dos seus colaboradores, apoiadas sempre na experiência e total disponibilidade de Consultores Formadores de Ligação, Consultores Formadores Especialistas e Formadores.

Os principais benefícios são:

- Apoio no diagnóstico da gestão e na elaboração de um plano de desenvolvimento;
- Apoio na execução de medidas de desenvolvimento;
- Consultoria formativa individualizada na empresa;
- Formação à medida para gestores e colaboradores, contribuindo para o cumprimento da obrigação legal das 35h anuais de formação/colaborador;
- Formação direcionada exclusivamente para o empresário, correspondendo a 1 curso, constituído por 3 módulos (Liderança e Organização do Trabalho, Estratégia e Instrumentos de Apoio à Gestão), ministrado a 2 grupos. Cada módulo com duração de 4 horas.
- Apoio na implementação de sistemas de Qualidade, Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, Inovação e Internacionalização, etc.

11. <http://www.atp.pt/gca/index.php?id=381>



ESTUDOS DE MERCADO E ESTRATÉGIAS SETORIAIS

PROJETO EUROCLUSTEX PLUS¹²

Este projeto trata de uma iniciativa com uma base territorial transfronteiriça de interação do setor têxtil/moda da região Norte com a região da Galiza, para a concretização de um instrumento para a maximizar as mais-valias das proximidades empresarial, geográfica e cultural entre os setores. O projeto pretende consolidar o cluster têxtil/moda transfronteiriço e reforçar a cooperação empresarial e a articulação de práticas e interesses cruzados na fileira têxtil/moda desta Euroregião.

Principais objetivos:

- Fomentar os encontros e as plataformas de intercâmbio e de diálogo;
- Utilizar articuladamente os recursos do território e serviços para fomentar o empreendedorismo e a competitividade;
- Facilitar a mobilidade do capital humano, sobretudo de jovens estudantes e profissionais;
- Promover, progressivamente, a emergência de um mercado de emprego transfronteiriço (sobretudo primeiro emprego);
- Apoiar a introdução de inovação e conhecimento no sector;
- Articular e promover as áreas de excelência no desenvolvimento de produto e da gestão do negócio moda;
- Potenciar a imagem de qualidade e a projeção da Euroregião no mapa mundial do têxtil/moda.

¹². <http://www.euroclustex.com/>



EVENTOS DE DINAMIZAÇÃO

FÓRUM DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Realizado com uma periodicidade anual, este fórum visa debater as grandes questões da atualidade para a fileira, com o objetivo das suas conclusões contribuírem para a definição da orientação estratégica para o futuro. As suas diferentes sessões mobilizam em média 300 empresários e quadros de topo do setor, assim como altos representantes das grandes associações transversais da economia portuguesa, do Governo e outras personalidades públicas de grande relevância. Desta forma é possível concentrar a necessária representatividade e visibilidade para que o trabalho conjunto não fique apenas por ideias ou no papel. Ao mesmo tempo, a Associação tem uma plataforma privilegiada para a difusão dos estudos do setor e restantes atividades, e consegue captar a atenção e envolvimento dos seus associados, considerado um dos fatores chave destas estruturas.

IMPULSO À INOVAÇÃO

PROJETO MULTICOATED TEXTILES

O MultiCoated Textiles teve como objetivo providenciar materiais (fibras, tecidos, malhas e não tecidos) mais inovadores, mais “amigos” do ambiente e mais eficientes energeticamente.

O objetivo deste projeto é, portanto, muito relevante para as pequenas e médias empresas, cujas necessidades serão satisfeitas pelo projeto MultiCoated Textiles. Especificamente, os subsectores de Vestuário de Proteção, Desporto/Lazer e Saúde/Bem Estar necessitam de linhas de orientação alternativas e ecoeficientes para crescimento em novos nichos de mercado. Um *roadmap* com prioridades a curto e médio prazo (até 2020) será também construído, assim como um portfólio de materiais revestidos e respetivas tecnologias de processamento e testes de validação.

7



**RECOMENDAÇÕES
FINAIS**



7 – RECOMENDAÇÕES FINAIS

A análise efetuada permitiu identificar vários mercados interessantes para a rede de colaboração em construção. Estando naturalmente condicionado ao momento de análise e à subjetividade salientada ao longo do estudo, os outros países identificados não deverão ser “perdidos de vista” no sentido de perceber após um primeiro projeto piloto, que outros parceiros podem ter especial interesse no *know-how* acumulado pela ATP.

Aquando da implementação do projeto deverá ser tido em conta o atual estado organizativo do setor no país, concretamente a partir do conhecimento das atividades dos aglomerados identificados no subcapítulo 4.3. A partir da experiência da ATP, é já possível delinear um processo de capacitação conforme apresentado no Quadro 3, que poderá não ser necessário utilizar em toda a sua extensão, dependendo do nível de maturidade dos parceiros associativos presentes nesses países.

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO

1ª Fase – Bases (direcionada sobretudo para a própria associação)

- Capacitação e delimitação da estrutura associativa
- Aprofundamento do conhecimento do setor por parte da equipa de gestão da estrutura
- Estabelecimento das prioridades e do consequente plano de ação para o setor

2ª Fase – Experiência (direcionada sobretudo para o setor)

- Elaboração de guias para disseminação de resultados e boas práticas
- Desenvolvimento dos eixos fundamentais para a ITV:
 - Tecnologia e Inovação
 - Moda
 - Internacionalização
 - Qualificação dos recursos humanos

Quadro 3 - Processo de capacitação das estruturas aglomerativas

Outro aspeto importante diz respeito ao acompanhamento desta ação pelas principais instituições europeias. Nomeadamente, dentro da Comissão Europeia, esta estratégia de cooperação não deverá passar ao lado da Direção-Geral para o Crescimento, que veio substituir a antiga Direção-Geral para as Empresas e Indústria, primeira responsável pela condução



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

das matérias aqui em mãos. A rede principal de *stakeholders* europeus deve também ter em conta, com especial consideração, a Direção-Geral para a Política Regional e Urbana assim como o Parlamento Europeu e organizações como a *Business Europe*.

Como tal, em termos futuros e obtendo uma validação do projeto em causa, não deverá ser descurado o plano de comunicação dos resultados obtidos por esta ação de certa forma pioneira no que aos aglomerados económicos portugueses diz respeito. Outros parceiros e *stakeholders* extra-UE, mas intimamente relacionados, poderão ou deverão também ser envolvidos, nomeadamente ao que a montante da cadeia de produção diz respeito, como é o caso dos países do Norte de África e da Turquia.

Igualmente importante no futuro, será a utilização da *European Brand* para um processo de internacionalização conjunta, onde o apoio europeu se justifica uma vez mais. As missões empresariais podem assim ser endereçadas a partir deste chapéu europeu e em cooperação, prosseguindo os objetivos industriais e comerciais já atrás referidos da própria Comissão Europeia.



**ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO
DA REDE DE COOPERAÇÃO EUROPEIA
DE PLAYERS DO SECTOR**

Os conteúdos do presente estudo são da exclusiva competência da Magellan - European Affairs Consulting.



european textile cooperation